



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESPORTE
E LAZER – LEPEL/FACED/UFBA**

**A CONCEPÇÃO DE HOMEM E DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE
SUSTENTA O PIBID-EDUCAÇÃO FÍSICA PRESENTE NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

DAIARA NASCIMENTO ALMEIDA

Salvador

2015

DAIARA NASCIMENTO ALMEIDA

**A CONCEPÇÃO DE HOMEM E DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE
SUSTENTA O PIBID-EDUCAÇÃO FÍSICA PRESENTE NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

Monografia apresentada ao curso de especialização em metodologia do ensino e da pesquisa em Educação Física, esporte e lazer da Universidade Federal do estado da Bahia, em cumprimento parcial aos requisitos para a obtenção do grau de especialista em Educação Física, sob a orientação do professora Dr. Raquel Cruz Freire Rodrigues.

Salvador – Bahia

2015

DAIARA NASCIMENTO ALMEIDA

**A CONCEPÇÃO DE HOMEM E DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE
SUSTENTA O PIBID- EDUCAÇÃO FÍSICA PRESENTE NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

Monografia apresentada como requisito para obtenção do grau de especialista em metodologia do ensino da pesquisa em Educação Física, Esporte e lazer da Universidade Federal do Estado da Bahia e pela seguinte banca examinadora:

Salvador, 05 de Fevereiro de 2016.

Raquel Rodrigues Freitas _____

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Carlos Roberto Colavolpe _____

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Universidade Federal do Estado da Bahia (UFBA)

Celi Nelza Zulke Taffarel _____

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Universidade Federal do Estado da Bahia (UFBA)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a paiho (Seu Dionizio), mamãe (Dona Nilza) e minhas irmãs (Daise e Daiane); A minha amiga Nívia.

AGRADECIMENTOS

O pai e a mãe- trabalhadores- que me proporcionou as condições objetivas para a materialização dessa pesquisa, mais que isso, pelo amor e carinho dado durante a minha vida.

Daiane e Daise, irmãs, que sempre estiveram comigo na resolução de problemas impostos pelo cotidiano.

A Nívea, grande amiga que me presenteou com o objeto de estudo dessa pesquisa, ao qual sem ele talvez não tivesse a oportunidade de prosseguir com os estudos- dando um salto de consciência.

Aos meus amigos de infância pelo incentivo ao estudo e compreensão quando não estava presente nas adoráveis reuniões aos fins de semanas.

A Neyla, Andressa, Gleisiane, pessoas que me proporcionou momentos incríveis durante a graduação e permanecem presentes na minha vida até os dias de hoje.

Dayane Dórea, mais do que uma amiga é uma irmã, atura minhas chatices sem reclamar.

Deise, pela amizade e ajuda na formatação da monografia.

A professora Martha Benevides, uma excelente profissional, que contribuiu significativamente para minha formação enquanto cidadão e como profissional. Jamais me esquecerei de você.

A coordenação e professores da especialização pelo incentivo ao estudo e por demonstrar na prática como o conhecimento é revolucionário.

A orientadora Raquel, que consegue a proeza de mobilizar os meus neurônios com duas palavras na orientação. Além disso, pela paciência em mostrar o caminho que deveria ser percorrido durante a pesquisa, sem abrir mão da minha autonomia como pesquisadora. Visse!

Cláudio, Lina e Mel, pelas palavras que me encorajou a seguir na especialização até a sua conclusão, muito obrigada!

A Erica, Moises, Carol, pessoas maravilhosas que conheci na especialização e espero que essa amizade perdure por muito tempo.

A Jamile e Êgo, por ter lido e relido este estudo dando contribuições significativas.

Se não nos dermos perfeitamente conta de que só se pode criar essa cultura proletária conhecendo com exatidão a cultura criada pela humanidade em todo o seu desenvolvimento e transformando-a, se não atendermos a isto, nunca poderemos resolver semelhante problema.

A cultura proletária não surge de fonte desconhecida, não brota do cérebro dos que se intitulam especialistas da matéria. Seria absurdo pensar assim. A cultura proletária tem de ser o desenvolvimento do conjunto de conhecimento conquistado pela humanidade sob o jugo da sociedade capitalista, da sociedade dos latifundiários e burocratas

(Lênin, apud Saviani e Duarte, 2012, p.87).

RESUMO

Este estudo teve como objeto identificar a concepção de homem e de Educação Física que sustenta o PIBID- Educação Física presente na Universidade Federal do Estado da Bahia. O problema da pesquisa foi: Qual a concepção de homem e de Educação Física do Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à docência (PIBID) no sub-projeto de Educação Física da Universidade Federal da Bahia (UFBA)? O objetivo Geral foi Compreender a concepção de homem e de Educação Física na formação do aluno do PIBID-UFBA. Portanto, foram objetivos específicos: constatar a teoria educacional e abordagens em Educação Física que orientam a formação dos estudantes do PIBID/Educação Física- UFBA; compreender a concepção de homem na formação dos estudantes do projeto. Levantamos a hipótese que os alunos que estão vivenciando o PIBID-UFBA estão sendo formado na perspectiva da omnilateralidade, tendo em vista a concepção de formação pautada no projeto político pedagógico do curso de Educação Física. O caminho metodológico desse estudo se caracteriza na pesquisa materialista histórico dialética. Foi utilizado para a análise dos dados o Projeto Político Pedagógico do curso de Educação Física da UFBA; o projeto de Educação Física/UFBA submetido ao processo seletivo do PIBID edital nº63/2013 e o plano de estudo referente ao ano de 2014 elaborado pelos integrantes do PIBID. A conclusão aponta que a formação dos estudantes do PIBID/Educação Física da UFBA é pautada numa formação humana omnilateral, que só uma Educação Física de caráter ampliado é capaz de consolidar.

Palavras Chave: Educação Física; PIBID; Formação Humana.

RESUMEN

Este estudio fue identificar el diseño de objetos del hombre y de la educación física soporta el presente PIBID- Educación Física de la Universidad Federal del Estado de Bahía. El problema de la investigación fue: ¿Cuál es la concepción del hombre y del Programa Educativo Institucional Cambio de Física e Introducción a la enseñanza (PIBID) en sub-proyecto de Educación Física de la Universidad Federal de Bahía (UFBA)? El objetivo general era entender la concepción del hombre y de la Educación Física en la formación del estudiante PIBID-UFBA. Por lo tanto, los objetivos específicos fueron: para verificar la teoría de la educación y enfoques en la educación física que guían la formación de los estudiantes PIBID / Educación Física UFBA; entender la concepción del hombre en la formación de los estudiantes del proyecto. La hipótesis de que los estudiantes que están experimentando PIBID-UFBA se están formando en vista de omnilateralidad, con el fin de diseñar el entrenamiento guiado el proyecto pedagógico político del curso de Educación Física. El enfoque metodológico de este estudio se caracteriza en la investigación histórica dialéctica materialista. Se utilizó para el análisis de datos del Proyecto Político Pedagógico del curso de Educación Física UFBA; el proyecto de Educación Física / UFBA sometido al proceso de selección de PIBID anuncio N ° 63/2013 y el plan de estudios para el año 2014 preparado por miembros PIBID. La conclusión señala que la formación de los estudiantes omnilateral PIBID / Educación Física en la UFBA, encuentra límites para constituir esta sociedad. Pero no podemos dejar de reconocer que incluso esta formación con los límites de esta sociedad, que todavía avanza en la formación de estas personas en la proporción que utiliza el trabajo socialmente útil como principio educativo.

Palabras clave: Educación Física; PIBID; Formación Humana.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNE- Conselho Nacional de Educação.

CONBRACE- Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte.

CONECE- Congresso Nordeste de Ciência do Esporte.

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior.

DCN- Diretrizes Curriculares Nacional.

ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio.

ExNEEF – Executiva Nacional de Estudantes de Educação Física.

IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

INEP- Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa.

LEPEL- Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física Esporte e Lazer.

PIBID- Programa Institucional de Bolsa e Iniciação a docência.

SBPC- Sociedade Brasileira de Ciências do Esporte.

UFBA- Universidade Federal do Estado da Bahia.

UNEB- Universidade do Estado da Bahia.

UFF- Universidade Federal Fluminense.

UFES- Universidade Federal do Espírito Santo.

UFMS- Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 2. A EDUCAÇÃO NO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA | 16 |
| 2.1. “A relação do homem com a natureza: o trabalho”..... | 16 |
| 2.2. Os limites da educação na sociedade capitalista..... | 19 |
| 3. A FORMAÇÃO NA PERSPECTIVA UNILATERAL DO HOMEM (HEGEMONIA DO CAPITAL); A OMNILATERALIDADE COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO DO SER | 29 |
| 4. CONCEPÇÃO DE HOMEM E DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO PIBID-EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFBA..... | 38 |
| 4.1. Análise do projeto político pedagógico da UFBA..... | 38 |
| 4.2. Análise do projeto de Educação Física da UFBA aprovado no processo seletivo do PIBID do edital nº61/2013 | 42 |
| 4.2 Análise do Plano de estudo produzido pelos integrantes do PIBID Educação Física da UFBA referente ao ano de 2014..... | 43 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 45 |

1 INTRODUÇÃO

A presente monografia tem como objeto de estudo identificar a concepção de homem e de Educação Física que sustenta o PIBID-Educação Física presente na Universidade Federal do Estado da Bahia.¹ Justificamos como um dos critérios desse estudo se desenvolver nesta instituição o fato do curso de licenciatura em Educação Física ser pautado numa perspectiva de formação humana omnilateral é:

a formação, qualificação e profissionalização humana do educador e do educando, numa perspectiva contra- hegemônica, centra-se em uma concepção omnilateral, dimensões a serem desenvolvidas que envolvem o plano do conhecimento histórico-científico, igualmente, os planos bio-psíquicos, cultural, ético, político, lúdico, estético. (FRIGOTTO *apud* RODRIGUES 2008, p.9)

Além disso, por a mesma se encontrar em décimo sétimo (17º) ² lugar dentre as 192 universidades de todo o país com uma metodologia de ensino própria.

O Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência (PIBID) segundo o site da CAPES³ (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior), genericamente, visa o aperfeiçoamento e a valorização do professor da educação básica, e tem como objetivo estabelecer um diálogo entre a universidade e a sociedade, despertar nos estudantes do curso de licenciatura a atratividade pela carreira docente assim como oferecer uma formação continuada ao professor efetivo da educação básica.

Para participar do supracitado programa as instituições de educação superior devem submeter projetos que atendam às exigências do edital de seleção publicado pela CAPES podendo, desse modo, participar do processo, universidades públicas e privadas sem fins lucrativos que possuam curso de licenciatura.

Essa temática surgiu durante a minha atuação como bolsista de iniciação á docência entre o ano de 2010 e 2012 do subprojeto de Educação Física do PIBID da UNEB- Campus II /Alagoinhas tendo como parceira a Escola Estadual Oscar Cordeiro, que atende aos últimos anos do ensino fundamental. O referido subprojeto, do qual participei, desenvolveu-se na seguinte ordem: No primeiro momento realizamos um mapeamento através de pesquisas na

¹ A universidade Federal da Bahia possui diversos policampus, esta pesquisa se desenvolveu na FAGED, localizada na Reitor Miguel Calmon Campus Canela, Salvador/Bahia- Brasil.

²Consultado em 15.07.2014 <http://ruf.folha.uol.com.br/2012/rankings/rankingdeuniversidades/>

³ Consultado em 15.07.2014 <http://www.capes.gov.br/>

escola parceira para conhecermos os sujeitos que transitavam sobre esse espaço e a sua compreensão referente à Educação Física, concomitantemente com estudos de textos e livros fundamentados em teorias críticas como “Pedagogia Histórico-Crítica do autor Dermeval Saviani” e “Uma Didática para uma pedagogia histórico-crítica de João Luiz Gasparin”. Além disso, tivemos oficina de metodologia do trabalho científico para sabermos como tratar os dados obtidos nas pesquisas, e destas elaboramos artigos que foram submetidos a diversos congressos da área de Educação Física, a saber: CONBRACE (Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte); CONECE (Congresso Nordeste de Ciências do Esporte) e SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência). No segundo momento, elaboramos um plano de curso para orientar a nossa prática pedagógica, e realizamos oficinas que tratavam de técnicas dos elementos da cultura corporal.

Portanto, foi dentro desse contexto de práxis “ação-reflexão-ação”, Vasquez (2011 *apud* MARQUES, 2012) que veio minha inquietação em investigar que tipo de formação os sujeitos que compõem o subprojeto Educação Física PIBID da UFBA (Coordenador de área, Bolsista de Iniciação à Docência e Bolsista de Supervisão) vem tendo, e qual a sua concepção sobre a Educação Física, pois o já mencionado subprojeto vem assumindo - com base em estudos posteriores - o papel do componente curricular estágio- que para além de um olhar imediato sob o fenômeno conforme Rodrigues (2007), apresenta a negação do conhecimento num todo, a dicotomia entre teoria e prática no processo de formação dos docentes, dessa forma, apenas para a exploração da sua força de trabalho, impossibilitando a compreensão da verdadeira realidade. Tais problemas afligem também a outros componentes curriculares dos cursos de graduação por diversos fatores, porém foge do objetivo do nosso trabalho aprofundar nessa questão.

Muito embora a pesquisa de Araujo (2012) aponte limites do referido subprojeto, como o baixo valor da bolsa destinada aos bolsistas de iniciação à docência⁴, que pela experiência adquirida com o cotidiano escolar na vivência do projeto, abandonam o para atuarem como docente em outras escolas por oferecer uma maior remuneração, ou seja, interrompe o processo de formação a partir desse contexto, devido à insuficiência das bolsas que não atendem as necessidades imediatas.

⁴ Estudantes dos cursos de licenciaturas atuantes do PIBID

Vale afirmar, que a contribuição do PIBID deve se direcionar a todos os sujeitos envolvidos nesse processo, desde o coordenador de área ⁵ aos estudantes que atuam na escola parceira do subprojeto.

Para tanto, a pergunta síntese desta pesquisa é: Qual a concepção de homem e de Educação Física do programa institucional de bolsa e iniciação a docência?

Numa sociedade de classes antagônicas, na qual estamos inseridos, o homem vem, se tornando um ser individualista, egoísta, competitivo e, conseqüentemente, desumano. Esses adjetivos flagram a concepção de homem que o sistema capitalista necessita para se renovar constantemente, até por que as relações de forças de trabalho existentes nele promovem essa desumanização do ser humano.

Seguindo essa lógica, a educação básica, e até mesmo a superior, é um dos mecanismos utilizados pela classe burguesa a fim de formar o sujeito essencial para atuar nos postos de produção capitalista. Isso ocorre fartamente na elaboração dos currículos que norteiam a educação escolar, no qual é inserido aquele conhecimento mínimo para que o indivíduo tenha as competências e habilidades fundamentais para ser inserido no modo de produção capitalista.

E é dentro dessa formação do sujeito para a exploração da força de trabalho que o mesmo é apartado do que a humanidade criou de mais elaborado no campo do conhecimento, tendo, portanto uma formação unilateral/fragmentada no qual se expressa na ausência dos direitos essenciais para “humanização social historicamente construída” Marsiglia (2011), como o “direito a uma vida digna á saúde, á educação, habitação, emprego ou salário desemprego, lazer, etc.” Frigotto (1996, p.157), contrapondo a essa formação para a manutenção do capital, defendemos uma formação omnilateral, no qual infelizmente encontra limites dentro do atual modo de produção.

Assim, é preciso não perder de vista, a polarização no campo da área do conhecimento da Educação Física na direção da formação do sujeito, de um lado conforme apresenta Silva (2011), existem preposições pedagógicas que visam uma formação fragmentada do indivíduo por estarem alicerçadas em concepções educacionais acríticas e hegemônicas, crucial para a manutenção do projeto histórico capitalista. De outro, como nos mostra o mesmo autor, preposições pedagógicas fundamentadas em concepções educacionais contra - hegemônicas, interessadas por uma formação integral do sujeito, que só pode ser concretizada numa sociedade sem classes.

⁵ Professor do ensino superior

Assim, a presente pesquisa se faz relevante por permitir analisarmos quais teorias pedagógicas são utilizadas para instrumentalizar os sujeitos que compõem o PIBID-UFBA Educação Física, visto que um dos caminhos utilizado para o desenvolvimento da humanidade é através da educação e com esse rebaixamento da cultura, a humanidade corre sério risco de estagnar, não dando condições objetivas para o desenvolvimento das gerações futuras.

Nessa direção, a importância dessa pesquisa é contribuir com o avanço dos estudos destinados a tal objeto- em especial no campo da Educação Física- visto que o PIBID é um programa recente que lançou o seu primeiro edital em 2007, surgiu com a finalidade de atrelar as secretarias de educação do estado e do município e as universidades, com o intuito de melhorar o ensino das escolas públicas com o desempenho de 4,4 abaixo da média nacional segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB⁶). Tendo como uma de suas propostas sanar a falta de professores na área de Matemática, Química, Biologia e Física. Com o resultado positivo no campo das ciências naturais resolveu-se expandir o projeto para as demais áreas do conhecimento, isso é um dos motivos pelo qual explica a existência de estudos mais aprofundados nesses campos de conhecimentos referentes ao PIBID, situados nas regiões do Sul e Sudeste do país. Outro motivo tem haver com os benefícios que tais áreas de conhecimento proporcionam ao atual modo de produção.

Posto isso, na inexistência de estudos que saia da visão caótica sobre essa temática no campo da Educação Física realizamos um arrolamento de trabalhos aprovados em congresso da área, já mencionado nessa pesquisa, consultamos trabalhos de conclusão de cursos da Universidade do Estado da Bahia UNEB-Campus II por ser uma das pioneiras a aderir o mencionado subprojeto, possuindo, por conseguinte, uma significativa discussão em torno desse objeto. Então, tais estudos tratam das seguintes questões: Relatos de experiência referente à prática pedagógica dos bolsistas de iniciação a docência no chão da escola parceira do subprojeto; Estruturação e organização do grupo PIBID do curso de Educação Física; A participação dos alunos da escola Estadual Oscar Cordeiro nas aulas de Educação Física no contexto do PIBID/UNEB campus II; Em que medida a participação no programa institucional de bolsa e iniciação a docência (PIBID), qualifica a formação docente; a contribuição do PIBID na formação dos estudantes do curso de licenciatura em Educação Física; como pode-se vê inexistem estudos que trate da problemática em questão.

⁶Consultado em 17.07.2014

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=233&Itemid=467

Partindo do princípio que não se tem estudos que trate dessa temática, a importância da presente pesquisa, se faz através da necessidade em responder o problema levantado pela prática social, que segundo Saviani (2004), não é uma pergunta simples ou complexa a qual se quer obter a resposta, mas sim uma pergunta em que a resposta é vital para a humanidade. Desse modo, o **problema** desse estudo é: Qual a concepção de homem e de Educação Física do Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à docência no sub-projeto de Educação Física da Universidade Federal da Bahia? Portanto o **objetivo geral** é compreender a concepção de homem e de Educação Física na formação do aluno do PIBID-UFBA e o **objetivo específico**: constatar as teorias educacionais e abordagens da educação Física que orientam a formação dos estudantes do PIBID/Educação Física- UFBA; compreender a concepção de homem na formação dos estudantes do projeto; constatar se a formação desses estudantes se restringe para a preparação profissional. Sendo assim, estamos levantando a **hipótese** que os alunos que estão vivenciando o PIBID-UFBA estão sendo formado na perspectiva da omnilateralidade, tendo em vista a concepção de formação pautada no projeto político pedagógico do curso de Educação Física.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é fundamentada na teoria do conhecimento do marxismo que permite sair da primeira impressão do objeto e chegar ao que ele é de fato na realidade concreta. Para tanto, o método é o materialismo histórico dialético “é o método da reprodução espiritual e intelectual da realidade é o método do desenvolvimento e da explicitação dos fenômenos culturais partindo da atividade prática objetiva do homem histórico” (KOSÏK, 1976, p.32). O instrumento utilizado para coleta dos dados é análise documental do projeto político pedagógico que norteia o curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Estado da Bahia, pois é este que orienta as atividades desenvolvidas pelos integrantes do PIBID dessa instituição, o projeto aprovado no processo seletivo do PIBID do edital nº61/2013 e por fim os planos de ensino referente ao ano de 2014, elaborados pelos supervisores (professores efetivos da escola parceira) e os bolsistas de iniciação a docência (estudantes do curso de licenciatura). A opção em analisar essas três fontes de informações ocorre por possibilitar identificar as contradições em torno desses materiais.

O tratamento dos dados será feito a partir da análise de conteúdo que é um:

conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permite a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção destas mensagens (BARDIN *apud* MINAYO, 2010 p.42).

A análise de conteúdo se distingue da hermenêutica por ser um instrumento recente que surgiu nos Estados Unidos no período da primeira Guerra Mundial, seus maiores precursores foram Berelson (1952), Lazarsfeld (1952) e Lasswell (1952). Dos diversos tipos de análise de conteúdo existentes utilizamos a do tipo temática que é um instrumento de menor complexidade de exegese se comparado com os demais, a escolhemos devido ao curto tempo disponível para esta pesquisa (Minayo, 2009).

Para a mesma autora, essa técnica de tratamento de dados visa captar os sentido e significados de uma afirmação que possui uma ligação com um determinado assunto, a sua identificação se faz por meio de uma palavra, frase e/ou resumo. Caracteriza-se em três etapas: pré-análise no qual realizamos a seleção de artigos referente ao PIBID de Educação Física, publicados nos anais dos congressos da área de Educação Física: COMBRACE (Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte); CONECE (Congresso Nordeste de Ciências do Esporte); o SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), que abrange todas as áreas de conhecimento bem como Trabalhos de conclusão de curso de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia do campus II, por ser uma das pioneiras a aderir o mencionado subprojeto. Depois disso realizamos uma leitura dos materiais tentando identificar nexos e relações com o objeto de estudo a partir das seguintes palavras chaves: concepção de homem, e abordagens na Educação Física, em seguida nós debruçamos sobre os documentos já mencionados aqui, no sentido de identificar as mencionadas palavras chaves e organizá-las. No segundo momento, na exploração do material realizamos a categorização das mesmas, logo depois classificamos e organizamos de acordo com a natureza dos temas. No terceiro tratamos os resultados obtidos em que foi feita interpretação de acordo com o referencial teórico.

A fim de delinear o objeto na sua essência utilizaremos as categorias do materialismo histórico dialético da contradição, pois os dados presentes nos materiais de análise não condiz com a realidade concreta, porque uma formação omnilateral- defendida pelo currículo da UFBA que ampara o PIBID-UFBA de Educação Física , no atual contexto histórico torna-se pouco provável, não deixando de ser uma possibilidade em outras “produções das condições materiais da vida social”, destarte a própria contradição permite afirma que a realidade não é algo inerente, a mesma sofre profundas transformações, sendo possível sim uma formação

omnilateral, nas circunstâncias já mencionadas. Logo as categorias do conteúdo são a formação de homem e a perspectiva de Educação Física.

2 A EDUCAÇÃO NO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA

Para a discussão do que nos propomos a tratar nesse estudo referente à concepção de homem e de Educação Física na formação dos estudantes do subprojeto PIBID- Educação Física da UFBA, neste capítulo tratamos da categoria ontologia, pois é fundamental se ter a compreensão de como ocorre o desenvolvimento humano, ainda mais se tratando de um programa de formação docente; Em seguida discutimos sobre a categoria trabalho demonstrando o duplo caráter que ele assume na sociedade capitalista tendo em vista o seu impacto na formação humana; Por fim a categoria educação escolar enquanto principal forma de educação no atual momento histórico e os seus limites na sociedade capitalista.

2.1- “A RELAÇÃO DO HOMEM COM A NATUREZA: O TRABALHO”

A formação humana na sociedade capitalista se configura fragmentada, torna-se imperioso discutirmos sobre esta, no programa de formação de professores, porém não se trata de uma simples discussão demonstrando, conformidade e imobilismo frente à mesma, é sobretudo crítica-lá tendendo um movimento contrário a ela como telos para a omnilateralidade.

Nessa direção, o desenvolvimento humano se consiste na atividade vital -trabalho- que diferencia o homem de outros seres vivos na proporção que, estes para garantir a sua existência necessita se adaptar a natureza e aquele domina a natureza colocando-a ao seu dispor a fim de atender as suas necessidades de sobrevivência (SAVIANI, 2011). O homem se relaciona com a natureza através do trabalho transformando-a e transformando a si mesmo. Sendo assim, “[...] o trabalho instaura-se a partir do momento em que seu agente antecipa mentalmente a finalidade da ação. Conseqüentemente, o trabalho não é qualquer tipo de atividade, mas uma ação adequada a finalidades. É, pois uma ação intencional (SAVIANI, 2011, p11).”

Essa atividade vital no percurso da história da humanidade adquiriu características peculiares nas distintas formas do homem organizar a sua vida material (FREITAS, 1995). Se no ponto de partida, o trabalho foi essencial para a passagem da hominização ao desenvolvimento da segunda natureza do homem, no atual momento histórico, a forma com que o homem organiza a sua vida material, impossibilita que o indivíduo se efetive enquanto “um ser genérico, isto é, um ser conscientemente representativo do desenvolvimento alcançado pelo gênero humano” (SAVIANI e DUARTE, 2012, p, 26).

O atrofiamiento no desenvolvimento das potencialidades do homem - em especial os da classe trabalhadora - tem forte relação com a inversão na característica atribuída ao trabalho na atual conjuntura, ao invés dessa atividade vital realizar o homem, ela acaba o desrealizando. “As relações capitalistas é que transforma aquilo que seria humanização em seu oposto, ou seja, em alienação: transforma, conforme citado anteriormente, a realização efetiva do trabalhador em desefetivação do trabalhador” (SAVIANI e DUARTE, 2012, p24). Destarte, a atividade que deveria ser algo prazeroso para o individuo é o seu inverso, pode - se assim dizer que este:

[...] em seu trabalho não se afirma, mas se nega; não se senti feliz, mais infeliz; não desenvolve uma livre energia física e espiritual, mas mortifica seu corpo e arruína seu espírito. Por isso o trabalhador só se sente em si fora do trabalho, e no trabalho se sente fora de si. Está em sua casa quando não trabalha e quando trabalha não está em sua casa. Seu trabalho não é, assim, voluntário, mas forçado, *trabalho forçado*. Por isso não é a satisfação de uma necessidade, mas somente um meio para satisfazer as necessidades fora do trabalho (MAX *apud* SAVIANI e DUARTE, 2012, P 26).

Dessa maneira, para a superação dessa relação social de produção de degradação da força de trabalho do homem, é necessário romper com essa sociedade de classes no qual os indivíduos pertencentes à classe dominante se desenvolvem através do resultado do processo de trabalho da classe dominada, que nessa relação, essa última, tem o atrofiamiento de suas potencialidades humanas. Por isso, é imprescindível a luta por uma sociedade sem classes no qual o trabalho alienado se transforma em autoatividade capaz de objetivar o individuo. (SAVIANI e DUARTE, 2012). Sendo assim é possível de se perceber, nas considerações feitas até aqui, que o trabalho apresenta um duplo caráter, mas afirmamos que:

Quando nos referimos ao trabalho, consideramos não a visão estigmatizada que o liberalismo institui, mas o trabalho enquanto potencial criador, necessidade psíquica e principal forma de atividade humana, que configura-se na mediação do individuo com a natureza sendo determinante no desenvolvimento da sociedade (GOELLNER, 1988, p. 288-289).

Assim, a objetivação do individuo é imprescindível, pois o ser humano não é um ser objetivado, a sua objetivação é uma formação, ou seja, um ato educativo. Melhor explicando, o ser humano necessita se apropriar dos bens materiais e não materiais objetivação do trabalho humano produzido ao longo da história da humanidade para se tornar ser humano. Mas para o individuo se apropriar desses bens materiais e não materiais é preciso à mediação dos mesmos por parte de outro individuo mais experiente (DUARTE, 2013).

Nessa perspectiva, a formação do indivíduo é um ato educativo que pode acontecer, sem uma intenção por trás como pode também ocorrer deliberadamente, com uma finalidade, tanto por parte de quem educa como de quem é educado (DUARTE, 2013). A educação não se restringe somente ao ensino da escola, mas, é ela a forma principal e dominante de formação humana no atual momento histórico.

Diante disso, a escola tem a função social de transmitir o saber sistematizado, mas para que esse saber seja assimilado pelo indivíduo enquanto sua segunda natureza é preciso construir as condições essenciais para alcançar tal finalidade, no qual Saviani, 2009, define como trabalho educativo:

[...] é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 2009, p, 13)

Os dois aspectos destacados pelo autor, são cruciais para o desenvolvimento da essência humana, de um lado tem a ver com a seleção dos conteúdos do trabalho pedagógico, tendo o clássico como critério de escolha. Entende-se por clássico aquele conhecimento que nem mesmo o tempo conseguiu apagar e o fundamental para garantir a humanização do indivíduo. Por outro lado, a organização dos meios (conteúdo, espaço, tempo, procedimento), no qual o indivíduo da espécie humana desenvolve progressivamente a essência humana.

Vale destacar que a educação institucionalizada, por si só, não garante a plena realização humana, a mesma contribui nesse processo de forma secundária. A realização do homem em suas múltiplas determinações antecede ao acesso dos signos da cultura, outras necessidades básicas são essenciais para isso, como o acesso a vestimenta, alimentação, transporte, segurança, saúde, lazer, moradia, trabalho, entre outras coisas, fundamentais à objetivação humana.

Nesse sentido, acreditar que apenas a educação institucionalizada garante a formação humana destacada por Saviani, é uma ilusão, uma vez que a escola sofre determinações da sociedade e ela por si só não irá resolver o problema da humanidade. Isso já foi demonstrado na prática social na qual é o critério da verdade, pelo mesmo autor, cuja obra *Escola e Democracia*, 2009, apontam concepções educacionais que orientaram e /ou orientam o processo de formação humana, e foram contestadas por compreender a sociedade:

[...] como essencialmente harmoniosa, tendendo á interação de seus membros. A marginalidade é, pois, um fenômeno acidental que afeta individualmente um número maior ou menor de seus membros, o que, no entanto, constitui um desvio, uma distorção que não só pode como deve ser corrigida. A educação emerge aí como um instrumento de correção dessas distorções. (SAVIANI, 2009, p. 3-4)

Além disso, nessas concepções educacionais o conhecimento é tratado desvinculado da realidade objetiva, não permite um salto de consciência para que o individuo se organize e lutem por outro modelo de sociedade. Tais concepções estão a serviço dos interesses da classe dominante, sustentando, portanto, uma formação unilateral no qual o desenvolvimento do individuo em especial da classe dominada, se encontra no mesmo patamar de outras espécies humanas preocupadas unicamente com a sobrevivência, ou seja, se adaptar ao meio, pois o conhecimento adquirido por ele não lhe possibilita compreender a natureza e suas leis nem mesmo entender os aspectos sociais da sociedade, para assim transformá-la.

Não podemos deixar de frisar que concepções educacionais como a abordagem tradicional foi um mecanismo ideológico, essencial, utilizado pela classe revolucionária-burguesa- no final do século XVIII, para a consolidação da sociedade capitalista. Teorias educacionais como essa, serviram para explicar a população que a relação de dominação e exploração entre os homens da antiga sociedade, não era algo estabelecido através da força divina, ou seja, natural, mas sim pela classe dominante da época (nobreza e o clero), e explicitaram ainda que o horizonte apontado para modificar essa situação seria com a superação dessa sociedade. Consolidando, dessa forma, a sociedade capitalista que com seu discurso de direitos iguais e liberdade do individuo passa a ludibriar a população, pois diferente dos outros sistemas de produção o capital é ainda mais devastador, uma vez que a relação de exploração entre as classes em antagonismo não ocorre de forma explícita como nos demais sistemas, mas sim de forma implícita.

2.2 LIMITES DA EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE CAPITALISTA

Na sociedade capitalista ao contrário dos demais sistemas inertes de produção que se desenvolveu ao longo da história da humanidade, este para permanecer existindo necessita renovar constantemente as suas forças produtivas e seus produtos, o que altera também com muita frequência as relações sociais entre os sujeitos. (Marx e Engels, 2008) “Nela, o eixo do processo produtivo desloca-se do campo para a cidade e da agricultura para a indústria, que converte o saber de potência intelectual em potência material” (SAVIANI, 2007, p, 158).

Dessa maneira, a educação escolar se torna generalizada, uma necessidade de toda a população, logo, a principal forma de desenvolvimento humano, devido à exigência colocada pela vida na cidade, em que a relação entre os indivíduos ocorre por meio do direito positivo ou contratual (SAVIANI, 2007). Além disso, os instrumentos de trabalho se complexificou, carecendo de uma instrução para conduzi-lo, então a escola é encarregada a preparar a mão de obra necessária para o modo de produção.

Com o impacto da revolução industrial, os principais países assumiram a tarefa de organizar sistemas nacionais de ensino, buscando generalizar a escola básica. Portanto, a revolução industrial correspondeu uma Revolução Educacional: aquela colocou a máquina no centro do processo produtivo; esta erigiu a escola em forma principal e dominante de educação (SAVIANI, 2007, p, 159).

Observar-se que quando o conhecimento sistematizado incorpora no meio de produção, é o momento no qual ele passa a ser socializado ao conjunto dos homens, pois em outros meios de produção apenas a classe detentora do poder tinha acesso ao mesmo. Nesse sentido, como essa sociedade se estrutura por meio de classes sociais em antagonismo, o conhecimento elaborado não será distribuído na mesma proporção aos indivíduos.

Enquanto a classe trabalhadora tem acesso a um conhecimento mínimo para ser inserida no modo de produção tendo sua força de trabalho explorada pela classe dominante, essa tem acesso ao que há de mais desenvolvido no campo do conhecimento para gerenciar e administrar a sociedade capitalista. Assim a:

[...] educação que a burguesia concebeu e realizou sobre a base do ensino primário comum não passou, nas suas formas mais avançadas, da divisão dos homens em dois grandes campos: aquele das profissões manuais para as quais se requeria uma formação prática limitada à execução de tarefas mais ou menos delimitadas, dispensando-se o domínio dos respectivos fundamentos teóricos; e aqueles das profissões intelectuais para as quais se requeria domínio teórico amplo a fim de preparar as elites e representantes da classe dirigente para atuar nos diferentes setores da sociedade. (SAVIANI, 2007, p, 159)

Segundo Santos Júnior et al (2009), uma das contradições primária da escola capitalista, é o desinteresse da burguesia em educar o grande contingente populacional e a necessidade de qualificar a força de trabalho dos trabalhadores para que sejam explorados, no entanto, a educação necessária para essa qualificação impossibilita que o trabalhador e seus filhos compreendam a realidade contraditória e complexa. Desse modo, a educação essencial para a manutenção da sociedade capitalista é a fragmentada e unilateral. Em outras palavras,

não é interessante para a sociedade capitalista uma formação por completo, por que significa dizer o seu declínio.

Em verdade, a classe dominante apresenta uma contradição na proporção que “generaliza” a educação escolar a massa da população, e nega o conhecimento em suas dimensões políticas, econômicas, sociais, melhor dizendo a compreensão da superestrutura, uma vez que não é interessante a classe trabalhadora compreender esses aspectos, por que colocaria em risco a manutenção dessa falsa concretude. Não é por acaso que há uma tentativa de desvalorização da escola, chega-se até mesmo a se pensar em destruí-la, tendo em vista que mesmo intervindo de forma secundária na sociedade “nem por isso deixa de ser um instrumento importante e por sua vez decisivo no processo de transformação da sociedade” (SAVIANI, 2009, p59).

Com efeito, a formação humana desenvolvida através da educação escolar nessa organização social, limita-se a atender as exigências impostas pelo modo de produção, igualando o desenvolvimento do gênero humano aos das outras espécies, preocupadas unicamente em se adaptar a natureza. Nesse sentido:

Formar hoje para uma perspectiva unilateral, e dentro de uma concepção de que as pessoas vêm em primeiro lugar, pressupõe torna-se senso comum de que as relações capitalistas são incapazes, por natureza intrínseca, de promover minimamente o conjunto de direitos fundamentais a todos os seres humanos, a começar pelo direito á vida digna, á saúde, á educação, habitação, emprego ou salário desemprego, lazer, etc, sem o que o humano se atrofia. (FRIGOTTO, 1996, p.157)

Dessa maneira, as leis sócio- históricas que é determinante no desenvolvimento do homem no atual momento histórico, atuarão de forma efetiva na formação humana permitindo a objetivação do ser só e somente só com a superação da sociedade capitalista, no qual ocorrerá a socialização dos meios de produzira a vida e todo o patrimônio cultural da humanidade se fixará na atividade vital humana, e o homem ao desenvolve-la se efetive. Sendo assim, é na sociedade comunista que se terá as condições objetivas para uma formação unilateral do conjunto dos homens.

Posto isso, como já foi pontuado antes, o capitalismo renova suas forças produtivas constantemente, e isso exige novas capacidades e habilidades do individuo para operar no modo de produção, nos períodos da década de 70 essas alterações no processo de produção bem como as inovações no campo da tecnologia, provocaram mudanças sem precedentes, nos setores econômicos, sociais e políticos de todos os países do mundo. (FREITAS, 1995)

Nesse período a educação no Brasil foi alvo de várias críticas pelas duas classes em antagonismo. De um lado “o regime militar tenta implantar uma orientação pedagógica inspirada na assessoria americana, através dos acordos MEC-Usaid, centrada nas ideias de racionalidade, eficiência e produtividade” (Saviani, 2011. p77). Ainda com base no mesmo autor, de outro lado à classe dominada, especificamente os professores comprometidos politicamente com a educação na época, estimulados pelas teorias crítico-reprodutivista, reivindicando por uma melhora na qualidade da educação que não estivesse pautada nos interesses da classe dominante.

Mesmo com essa disputa na direção dos rumos da educação no Brasil, esta, bem como a formação de professores só passa a ser motivo de preocupação na década de 80 e 90, período ao quais as agências multilaterais do capitalismo internacional passa a exigir uma adaptação dos países emergenciais as suas demandas. É nesse contexto, que a educação no geral e a formação de professor se destacam na sociedade.

Contudo, a formação do individuo apto a operar no modo de produção capitalista se esbarra, na baixa qualidade da educação pública, na desqualificação docente assim como na escassez de professores do ensino médio, em especial, das ciências naturais. Os dados do Instituto Nacional de Estudos e pesquisa INEP⁷, 2013, apontam, a falta de 235 mil professores, 55 mil professores especificamente da área de Física, e os que concluem a universidade, é desproporcionalmente a necessidade, ocorrendo também na área de química. A tabela abaixo expressa os dados citados logo acima.

Tabela 1- Demanda hipotética de professores no Ensino médio, com e sem incluir o 2º ciclo do ensino fundamental, por disciplina, e licenciados entre 1990 e 2011.

| Disciplina | Ensino Médio | Ensino Médio + 2o Ciclo do E.F. | Nº de Licenciados entre 1990-2001 |
|-------------------|--------------|------------------------------------|--------------------------------------|
| Língua Portuguesa | 47.027 | 142.179 | 52.829 |
| Matemática | 35.270 | 106.634 | 55.334 |

⁷ Consultado em 19/02/2015 <http://www.cnte.org.br/index.Php/comunicacao/noticias/14167-conheca-a-pesquisa-que-revela-que-menos-de-1-6-da-populac>

| | | | |
|--------------------|---------|---------|---------|
| Biologia | 23.514 | 55.231 | 53.294 |
| Física | 23.514 | 55.231 | 7.216 |
| Química | 23.514 | 55.231 | 13.559 |
| Língua Estrangeira | 11.757 | 59.333 | 38.410 |
| Educação Física | 11.757 | 59.333 | 76.666 |
| Educação Artística | 11.757 | 35.545 | 31.464 |
| História | 23.514 | 71.089 | 74.666 |
| Geografia | 23.514 | 71.089 | 53.509 |
| | | | 456.947 |
| Total | 235.135 | 710.893 | |

Fonte: Brasil, 2012⁸.

O problema da escassez de professores se agrava ainda mais, por não se ter um interesse em seguir a profissão por parte dos jovens, devido aos baixos salários e as condições inapropriadas de trabalho.

É a partir desse contexto, que o programa institucional de bolsa e iniciação à docência juntamente com os 27 programas de formação de professores se tornam medidas estruturantes⁹ e emergenciais¹⁰ adotados pelo Governo Federal para conter a baixa qualidade da educação assim como a desqualificação da formação docente (TAFFAREL et al, 2013).

⁸ Consultado em 18/02/2015 <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>

⁹ formação de professores polivalentes, estrutura curricular envolvendo a formação pedagógica, programas de incentivo às licenciaturas, criação de bolsas de incentivo à docência, critérios de qualidade na formação de professores da Educação Básica, integração entre Ensino Superior e Educação Básica, incentivo aos professores universitários que se dedicarem à Educação Básica (TAFFAREL et al,2012,p.69)

¹⁰ contratação de profissionais liberais, aproveitamento emergencial de estudantes de licenciatura como docentes, bolsas de estudos para alunos carentes em escolas da rede privada, incentivo ao retardamento da aposentadoria, incentivo a professores aposentados, contratação de professores estrangeiros, uso complementar de telessalas. (TAFFAREL et al,2012,p.69)

Conforme o site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior-CAPES, o Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência- PIBID tem como objetivo estabelecer um “diálogo” entre a universidade e a sociedade, promover uma formação continuada ao professor da educação básica como também despertar a atratividade dos estudantes do curso de licenciatura em seguir com a carreira docente. Esse programa teve seu primeiro edital lançado no ano de 2007, emergiu com a finalidade de atrelar as secretarias de educação do estado, do município e as universidades, com o intuito de melhorar a qualidade da educação da escola pública com o desempenho de 4,4 abaixo da média nacional, segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB¹¹. Devido à escassez de professores nas áreas das ciências naturais quais sejam: Química, Matemática, Biologia, Física, o mencionado programa a princípio abarcava apenas essas áreas, com o resultado positivo nas mesmas se expandiu para as demais áreas de conhecimento.

Não podemos deixar de ressaltar que a preocupação com a escassez de professores na área das ciências naturais, não se relaciona com a necessidade da população acessar tal conhecimento para compreender a sociedade, muito pelo contrário se articula com os interesses do capital, que por sua vez precisa desse conhecimento para compor seu processo de produção, aumentando, dessa maneira, o seu lucro, pois nesse processo ocorre a substituição da força humana de trabalho pela força da natureza, traduzidas em máquinas (Freitas, 1995). Logo se vê que, um dos interesses na formulação do PIBID enquanto um programa de formação docente é justamente a preparação de recursos humanos fundamentais para o desenvolvimento do conhecimento que tanto o capital precisa, a ciências naturais.

Entretanto não podemos deixar de mencionar que esse programa tem uma função social na realidade concreta, conforme a inoperância do estágio supervisionado em proporcionar aos estudantes de licenciatura uma maior aproximação com a profissão. Os estudos de Rodrigues (2007), que teve como objetivo contribuir teoricamente para construção de referências condizentes com uma formação omnilateral para a (re) organização do Estágio Supervisionado dos cursos de professores de Educação Física, apresenta cinco problemas que personifica a realidade concreta desse componente curricular:

- a) Momento de aplicação de métodos e técnicas da didática específica seria o momento da aplicação da teoria; b) A separação teoria/prática, que está relacionada com a divisão social do trabalho (intelectual x manual); c) A

¹¹Consultado em 17.07.2014

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=233&Itemid=467

concepção terminal do estágio na grade curricular, a sua localização no curso de formação se encontra nos últimos semestres, momento em que o aluno deve colocar em “prática” todo conhecimento acumulado durante a sua formação; d) possui como um trabalho exclusivamente da disciplina a elaboração de planejamento, a observação, a regência e construção de relatórios; e) não” dialoga” com as demais disciplinas, ou seja, não existe a compreensão de que Estágio Supervisionado/ prática de ensino seja/ possa ser um eixo articulador na formação de professores.(RODRIGUES, 2007 p. 48)

Se o componente curricular estágio supervisionado cumpriresse com o seu papel de aproximar os estudantes do curso de licenciatura da carreira docente não seria necessário a existência do PIBID. Mas a prática social no atual momento histórico demonstra a necessidade deste, e isso se manifesta nos estudos de Marquez (2012), que teve como intuito pesquisar em que medida a participação no PIBID, qualifica a formação docente inicial.

Analisando brevemente os objetivos do PIBID e as intenções colocadas pela coordenadora percebo que muitas delas poderiam ser alcançadas através do estágio se este fosse mais eficiente, melhor planejado, se tivesse continuidade, se possuísse uma escola parceira. Como os estágios não tem dado conta, o interesse em participar do projeto por parte dos discentes foi grande. (MARQUEZ, 2012, p.28)

Dois pontos devem ser esclarecidos aqui, primeiro o PIBID de forma alguma, deve eximir a responsabilidade do curso de licenciatura em formar os docentes, muito menos secundarizar o estágio supervisionado nesse processo, tendo em vista que nem todos os estudantes de licenciatura tem acesso ao programa, por isso o curso de licenciatura e nele se inclui o estágio, necessita garantir uma formação integral aos estudantes independentes do programa. Outro ponto, a formação dos integrantes do PIBID não deve se delimitar ao domínio e execução das atividades profissionais, mas, sobretudo, desenvolver a capacidade de constatar, compreender e explicar a realidade social e intervir sobre a mesma de forma consciente.

Nesse sentido, o dialogo entre o ensino superior (PIBID) e a educação básica contribui tanto para a formação inicial do docente, pois nesse espaço existe a possibilidade de articular a teoria e a prática, quanto para formação continuada do professor da educação básica, e conseqüentemente para os alunos, que se espera com isso, melhorar a qualidade da educação.

Dessa maneira, a objetivação dos integrantes do mencionado subprojeto é imprescindível, pois o ser humano não é um ser objetivado, a sua objetivação é uma formação, ou seja, um ato educativo. Melhor explicando, o ser humano necessita se apropriar

dos bens materiais e não materiais objetivados no trabalho humano produzido ao longo da história da humanidade para se tornar ser humano.

É por essa razão que o professor - ao estar à frente do PIBID coordenando, deve com base no seu compromisso ético-político enxertá-lo de sentido e significado, utilizando-o como uma estratégia para a luta de classe, pois esse pode contribuir significativamente para a formação do ser humano, para além da sua adequação ao mercado de trabalho.

Assim o professor deve articula- ló ao projeto político pedagógico do curso ao qual integra, bem como da escola parceira do projeto, onde se tem uma concepção de homem definida, isso é imprescindível tanto para formação do professor quanto dos outros indivíduos envolvidos no programa - pois é a partir dessa concepção que será projetado a forma mais ideal a alcançar tal propósito, porém é necessário também uma ação ativa por parte dos indivíduos que o integra para se apropriar dos elementos fundamentais á objetivação do ser humano. Por conseguinte, o que se quer com isso, é retirar o PIBID do seu estado natural dando-lhe sentido e significado em prol da mudança de consciência dos sujeitos que o compõem a fim de transformar a prática social.

Constatado a relevância do mencionado programa na realidade concreta, não podemos perder de vista o desafio que o mesmo enfrenta para atingir os objetivos propostos na prática social, sendo a principio dois obstáculos na execução de suas ações, quais sejam: as contradições que perpassa o edital do projeto; e a organização do trabalho pedagógico em seu interior.

Nessa perspectiva, o primeiro obstáculo identificado no edital do programa que impede o desenvolvimento de suas atividades é o baixo valor da bolsa dos estudantes de licenciatura, tendo em vista que por ser a profissão de professor desvalorizada tanto socialmente quanto economicamente a mesma é composta em sua grande maioria por indivíduos da classe trabalhadora. Nos estudos de Araújo (2012), ela demonstra como esse fator tem interferido nos objetivos do programa.

Nas dificuldades enfrentadas é importante destacar a saída de discentes do PIBID, no decorrer do projeto, pois quando eles estão em melhores condições de assumir uma sala de aula, recebem propostas de escolas privadas ou públicas, mais interessante financeiramente, e deixam o projeto, pois com o valor pago pela bolsa e com a impossibilidade de compatibilizar trabalho/PIBID, eles optam por deixar o PIBID (ARAÚJO, 2012 p.7).

Posto isso, o aumento da bolsa dos integrantes do programa é vital, primeiro por que não existe uma continuidade de políticas de assistência estudantil que garanta a permanência

dos estudantes oriundos da classe trabalhadora no ensino superior; segundo por que os professores por não terem uma boa remuneração aderem ao projeto com o intuito de aumentar a sua renda, e mais que isso há um alongamento da jornada de trabalho deste ao desenvolver ações do projeto, sendo assim torna-se fundamental o aumento das bolsas.

Porém a maior contradição que perpassa esse programa é o limite de bolsas imposta pelo edital, expressa nas características obrigatória do projeto “a quantidade de bolsas de iniciação à docência e de supervisão pretendidas, considerando que cada supervisor deve orientar no mínimo 5 e no máximo 10 alunos” (CAPES, 2013, p,5). Ora, essa delimitação de integrantes do programa para aderir á bolsa do projeto, impede a participação e consequentemente a formação daquelas pessoas interessadas por este, uma vez que a bolsa é o seu atrativo e como já mencionamos anteriormente é imprescindível para permanecia dos integrantes no programa.

Outra contradição é o programa se desenvolver em escolas que já possuem uma boa qualidade no ensino, pois se encontra na média nacional definida pelo IDEB, visto que um dos critérios posto pelo edital na escolha da escola parceira do projeto é a mesma apresentar uma baixa qualidade na educação para que através da intervenção do projeto com práticas de ensino inovadoras bem como o recursos financeiros destinado para a compra de materiais didáticos , venha a contribuir na elevação do ensino dessa escola.

Durante a execução do projeto, a Capes poderá conceder recursos além do limite de R\$30.000,00 (trinta mil reais) por subprojeto, respeitando o valor de R\$750,00 (setecentos e cinquenta reais) por licenciando, desde que haja disponibilidade financeira (CAPES, 2013, p, 3).

A falta de articulação entre a escola parceira e a universidade é outro obstáculo no desenvolvimento das ações do programa, em nossos estudos anteriores, sobre a participação dos alunos da escola estadual Oscar Cordeiro no âmbito do PIBID/UNEB, ilustra bem o que está sendo discutido.

A abertura do projeto do meio ambiente foi outro momento que contribuiu para a não participação dos alunos, uma vez que este se realizou no horário da nossa aula e como não sabíamos da existência do mesmo, não foi possível pensarmos em estratégias metodológicas que incluíssem a disciplina de Educação Física no citado projeto (ALMEIDA, 2011, p39).

Além da falta de articulação entre a escola parceira e o ensino superior, há dois pontos nesse excerto que merecem ser discutidos, primeiro observamos questões secundárias sendo

tratadas como primária no interior da escola parceira - como é o caso da substituição de atividades curriculares essenciais para formação humana, por atividades extracurriculares no qual não oferece nenhum enriquecimento aquela. Segundo, ao delegar aos estudantes de licenciatura a responsabilidade de assumir a sala de aula é preciso se ter o cuidado para não se tornar uma exploração da força de trabalho dos mesmos, e que estes com essa escassez de professores em algumas áreas de conhecimento não seja utilizados para tal finalidade. Portanto, todas as atividades realizadas pelos bolsistas de iniciação a docência deve-se ter o acompanhamento dos integrantes mais experientes.

Em síntese, no presente capítulo discutimos sobre a categoria ontologia, revelando a importância de se tratar o desenvolvimento humano num programa de formação docente; Logo depois abordamos o duplo caráter da atividade vital no atual momento histórico e por último a categoria educação escolar enquanto principal forma de educação e seu limite na sociedade capitalista.

Para o próximo capítulo abordamos a concepção de homem e de Educação Física presentes na formação dos estudantes do subprojeto PIBID- Educação Física existente em algumas universidades do Brasil. Para tanto, nos valem das seguintes categorias, a saber: Teorias educacionais e abordagens da Educação Física que orientam as atividades dos estudantes do subprojeto PIBID - Educação Física; a fragmentação do curso em licenciatura em bacharelado entendendo o seu impacto na formação dos estudantes do PIBID; a formação dos estudantes do subprojeto- PIBID Educação Física.

3 A FORMAÇÃO NA PERSPECTIVA UNILATERAL DO HOMEM (HEGEMONIA DO CAPITAL). A OMNILATERALIDADE COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO DO SER HUMANO.

Neste capítulo, no geral traz uma discussão sobre a única formação que pode ser constituída na sociedade capitalista, a unilateralidade, e contrapondo a essa a omnilateralidade que encontra limites de se realizar nessa superestrutura. No particular trataremos dessa temática bem como da concepção de Educação Física presentes na formação de estudantes do subprojeto PIBID- Educação Física de algumas universidades do Brasil. Para tanto, realizamos um arrolamento de relato de experiência e artigos nos periódicos e anais do CONBRACE - Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte e SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência- no qual utilizamos para o filtramento dessas pesquisas as seguintes palavras chaves, a saber: PIBID e Educação Física. Nessa direção, discutiremos essa temática através de tais categorias, a primeira diz respeito às teorias educacionais e abordagens da Educação Física que orientam as atividades dos estudantes do PIBID- Educação Física presentes em algumas universidades do Brasil, visto que as mesmas possuem as perspectivas em questão delimitadas; Segundo, a fragmentação do currículo do curso de Educação Física o que interfere nas concepções aqui tratadas; Por fim a formação desses estudantes nesse contexto.

Nesse sentido, entrando no que será discutido no geral, a formação humana no atual momento histórico devido à fragmentação da atividade produtora expressa em trabalho material¹² e trabalho imaterial¹³ como também a privatização dos meios de produzir a vida – se constitui como unilateral, ou seja, se numa determinada etapa da história da humanidade o trabalho foi essencial para que o homem se desenvolvesse ao ponto de si distinguir dos demais seres vivos na proporção que sua relação com a natureza ultrapassa a necessidade de sobrevivência é ela atualmente um dos motivos que impede a objetivação do homem.

Exatamente no momento em que a atividade vital humana, do homem como “ser genérico”, do gênero humano em seu conjunto, se apresenta dividida e dominada pela espontaneidade, pela naturalidade e pela casualidade, todo o

¹² Profissões manuais para as quais se requeria uma formação prática limitada á execução de tarefas mais ou menos delimitadas, dispensando-se o domínio dos respectivos fundamentos teóricos. (SAVIANI, 2007, p.159)

¹³ Profissões intelectuais para as quais se requeria domínio teórico amplo a fim de preparar as elites e representantes da classe dirigente para atuar nos diferentes setores da sociedade.(SAVIANI,2007,p.159)

homem, subsumido pela divisão do trabalho aparece unilateral e incompleto. Essa divisão se torna real quando se apresenta como divisão entre trabalho manual e trabalho mental, porque aí se dá a possibilidade, ou melhor, a realidade de que a atividade espiritual e material, o prazer e o trabalho, a produção e o consumo se aplique a indivíduos distintos. (MANACORDA, apud Silva, 2011, p36).

A formação humana na sociedade capitalista se constitui como unilateral, seja por que os indivíduos não tem acesso a todo o patrimônio cultural fixado no trabalho numa unidade-trabalho material e trabalho imaterial, seja por que o resultado do trabalho da classe dominada beneficia a classe dominante o que explica inclusive um individuo se desenvolver mais que outros.

Nesse sentido, as leis sócio - históricas que é determinante no desenvolvimento do homem no atual momento histórico, atuarão de forma efetiva na formação humana permitindo a objetivação do homem só e somente só com a superação da sociedade capitalista, no qual ocorrerá, a partir de uma sociedade sem classes, a socialização dos meios de produzira a vida e todo o patrimônio cultural da humanidade se fixará na atividade vital humana, e o homem ao desenvolve-la se efetive. Sendo assim, é na sociedade comunista que se terá as condições objetivas para que o conjunto dos homens tenham uma formação omnilateral, pois o desenvolvimento de um determinará a formação dos demais.

A chegada histórica do homem a uma totalidade de capacidade produtiva e, ao mesmo tempo, a uma totalidade de consumo e prazeres, em que se deve considerar sobretudo o gozo daqueles bens espirituais, além dos materiais, e dos quais o trabalhador tem estado excluído em consequência da divisão do trabalho (MANACORDA apud SILVA, 2011, p 40)

São sob essas duas perspectivas de formação humana que são elaboradas as concepções educacionais que direciona a formação das futuras gerações. De um lado tem-se teorias educacionais tidas como hegemônicas que de forma intencional ou não estão a serviço do capital, que visa uma formação humana unilateral, no qual não iremos aprofundar devido ao curto espaço de discussão dessa produção. De outro lado tem-se teorias educacionais contra – hegemônicas, das quais destacamos a pedagogia Histórico – Crítica do autor, Saviani, (2011) que visa atender aos interesses da classe trabalhadora defendendo uma formação humana plena, que encontra obstáculos de ser desenvolvida nessa sociedade (Silva, 2011).

Assim, a Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2011), defende uma perspectiva de homem sócio - histórico, por compreender que é fundamental a transmissão da totalidade de

conhecimento - o mais elaborado que a humanidade já produziu - para que o sujeito incorpore os conhecimentos essenciais para a objetivação do ser, além disso, expressa a necessidade desse saber ser acessado, em especial pela classe trabalhadora uma vez que lhe é negado tais conhecimentos.

Contudo, é bem verdade que essa teoria educacional para ser materializada no chão da escola enfrenta algumas dificuldades, e uma delas é justamente o seu objetivo colidir com a finalidade da escola na sociedade capitalista. Enquanto, a primeira visa formar o indivíduo para solucionar os problemas do seu cotidiano, a segunda prepara o sujeito, conforme a sua posição de classe, ou para exploração da sua força de trabalho, ou para gerenciar a sociedade.

Sem perder de vista a premissa menor em discussão, são essas concepções educacionais que fundamenta metodologias de algumas áreas de conhecimento específica, no que diz respeito à área de conhecimento da Educação Física, existe uma predominância de abordagens que são pautadas em teorias educacionais que visa uma formação humana unilateral, contrária a essas se tem a abordagem Crítico- Superadora fundamentada pela pedagogia Histórico – Crítica que defende uma formação humana omnilateral (Silva,2011).

Conforme, estudos do mesmo autor, no qual tece críticas as abordagens da Educação Física que orientam o processo de formação humana das futuras gerações, constatou que a mencionada abordagem das cinco analisadas- Desenvolvimentista (Go Tani); “Saúde Renovada” ou Promoção da Saúde (Guedes e Guedes), Construtivista (Freire); Crítico-Emancipatória (KUNZ) e a Crítico- Superadora (Coletivo de autores)- é a única que defende uma formação humana omnilateral, uma vez que o seu objeto de estudo trata de uma parte da cultura produzida pelo conjunto dos homens ao longo da história da humanidade, e é a que melhor explica a Educação Física na realidade concreta por meio da atividade fundadora do homem- o trabalho. Dessa forma, Escobar, define como:

[...] é uma parte da cultura do homem. È configurada por um acervo de conhecimento, socialmente construído e historicamente determinado, a partir de atividades que materializam as relações múltiplas entre experiências ideológicas, políticas, filosóficas e sociais e os sentidos lúdicos, estéticos, artísticos agonistas, competitivos ou outros, relacionado á realidade, ás necessidades e motivações. O singular dessas atividades- sejam criativas ou imitativas- é que o seu produto não é material nem separável do ato de sua produção; por esse motivo o homem lhe atribui um valor de uso particular. (ESCOBAR, p127, 2009).

Nesse sentido, tanto a pedagogia Histórico- Crítica quanto à abordagem Crítico- Superadora na aparência, por que não fomos a campo para verificar, são as referências que

orientam a formação dos integrantes do PIBID - Educação Física da UNEB campus II- Alagoinhas - BA. Isso se evidencia nos relatos de experiência dos integrantes do mencionado subprojeto – consultados nos anais da 63ª reunião anual do SBPC- para com o trato teórico metodológico do jogo de Araújo et al, (2011); Silva et al, (2011), Marques et al, (2011) e Bispo et al, (2011), no qual:

Foi elaborada uma proposição metodológica a partir de conceitos consubstanciados na Pedagogia Histórico-Crítica, a qual considera a prática social como ponto de partida e de chegada. Deste modo, problematiza-se o conteúdo a partir da realidade do aluno, de forma que o mesmo passe do estágio sincrético para o sintético, possibilitando a sistematização do seu conhecimento (SAVIANI, 2008). [...] Tratando-se da Educação Física, entende-se que seus conteúdos, como forma de manifestações culturais, não devem ser negados ao aluno quando entendidos como elementos da cultura corporal (jogos, lutas, capoeira, dança, esporte, ginástica) capazes de representar simbolicamente as realidades vividas pelo homem ao longo de sua história (BISPO ET al,2011,p.1).

Dessa forma, são essas duas obras que também orientam as atividades dos integrantes do PIBID subprojeto de Educação Física da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS encontrada no estudo de Coutinho, 2013, consultado no periódico do CBCE, em que demonstra inclusive uma interpretação bastante próxima do que propõem essas duas obras na proporção que aponta:

[...] a necessidade de ir além do ensino de técnicas esportivas no contexto da Educação Física escolar, há a necessidade de trazer questões dentro dos conteúdos esportivos que abarquem reflexões de ordem social, econômica e políticas, como por exemplo, as desigualdades existentes ao acesso a espaços públicos a adequados a prática esportivas; questões essas que devem ser debatidas e não tornadas naturais e aceitáveis do modo que estão sendo postas (COUTINHO ET AL, 2013, P.2).

Percebe-se assim, que aqui o conhecimento é abordado compreendendo a lógica dialética, na qual o fenômeno é tratado a partir de dimensões, políticas, econômica, social, permitindo compreender a realidade complexa e contraditória, como é proposta pela abordagem Crítico-Superadora.

O conhecimento é tratado metodologicamente de forma a favorecer a compreensão dos princípios da lógica dialética materialista: totalidade, movimento, mudança qualitativa e contradição. É organizado de modo a ser compreendido como provisório produzido historicamente e de forma espiralada [...] (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p41).

Ainda que essas duas teorias proponha uma formação humana integral no momento em que colocam como central a necessidade da escola transmitir a totalidade do conhecimento ao indivíduo, é sabido que isso encontra dificuldade de ser materializado nessa sociedade, devido o conhecimento ser distribuído de acordo com a posição social do indivíduo no processo de produção, aqueles que pertencem à classe trabalhadora, na maioria das vezes desenvolvem o trabalho material e por isso acessam o mínimo de conhecimento exigido para tal função, por outro lado aqueles que pertencem à classe dirigente acessam o conhecimento essencial para administrar a sociedade. Portanto, o conhecimento não pode ser acessado em sua totalidade devido à escola atender ao objetivo colocado pela sociedade capitalista, sendo por um lado a formação de indivíduo para serem explorado no meio de produção, e por outro lado formar indivíduos para gerenciar a sociedade.

Cabe considerar que a divisão social do trabalho implica no desenvolvimento da formação humana, como já vemos mostrando ao longo do texto, não obstante, assim como assinala Saviani e Duarte (2012), não podemos negar que por meio dela o conjunto dos homens que se ausentaram do trabalho material, a fim de desenvolverem o trabalho intelectual elaboraram e vem elaborando um vasto conhecimento científico, fundamental para direcionar a humanidade na prática social, ainda que muitas vezes de modo alienante, mas também contraditoriamente apontando horizontes de superação dessa organização social e consequentemente dessa formação unilateral.

Resgatando de imediato a discussão em torno à formação humana e a concepção de Educação Física apresentada no contexto do PIBID através das teorias educacionais e abordagens da Educação Física até aqui apresentadas, os estudos de Matos JR et. Al (2013)- consultados no periódico do CBCE- traz uma concepção humana e de Educação Física contrária aos estudos anteriores analisados, pois a abordagem Saúde Renovada ou Promoção da Saúde (Guedes e Guedes), é que orienta as atividades dos integrantes deste PIBID no qual segundo, Silva (2011), visa uma formação humana unilateral, já que não realiza a crítica a formação humana na perspectiva hegemônica da Educação Física escolar o desenvolvimento da aptidão física, se caracterizando dessa forma como sua versão atualizada.

No primeiro semestre de 2012 iniciamos nosso trabalho na turma de terceiro ano, decidimos propor a realização de seminários com temas escolhidos pelos alunos, onde a Educação Física e o Exercício Físico fossem relacionados à promoção da saúde. O objetivo para esse trabalho foi proporcionar o entendimento necessário e básico da importância da atividade física para a saúde (MOURA JR et al, 2013, P.2)

Essa abordagem da Educação Física ao considerar apenas os aspectos biológicos no processo de formação humana, desconsidera que os fatores sociais são imprescindíveis para o desenvolvimento humano assim como encontra resistência em ser desenvolvida no interior da escola, pois esta não tem condições objetivas para materializá-la, por necessitar de locais apropriados para a realização da aula, como quadras, campo e de equipamentos para a sua realização, entre outros fatores existentes na organização escolar que inviabiliza a materialização desta no interior da escola.

Nessa direção, como pode-se vê, tanto as teorias educacionais quanto as abordagens da Educação Física que balizam as atividades dos integrantes do PIBID de Educação Física presentes em algumas universidades do Brasil, persegue uma determinada concepção de ser humano, ficando evidente também nesse contexto a perspectiva de Educação Física. Contudo, a formação inicial e continuada dos professores, em especial os de Educação Física, encontra outro obstáculos para a garantia de uma formação plena, além das referências que fundamentam o processo de sua formação, a título de exemplo a possibilidade de divisão do curso em licenciatura e bacharelado, apontadas pela resolução 7º do Conselho Nacional de Educação de 5 de abril de 2004 que instituiu as atuais Diretrizes Curriculares para a formação em Educação Física.

Segundo o ExNEFF, 2010, depois da reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais que servem de base para a construção do currículo dessa área de atuação, no qual sugere a divisão do curso em Licenciatura e Bacharelado, muitas universidades aderiram a essa proposta. Pontuando que, a mesma proposta em sua essência vem repleta de interesses corporativos do Conselho Federal de Educação Física (CONFED/CREF), e traz consigo uma formação unilateral dos professores na medida em que o conhecimento acessado pelos mesmos é apenas para executar as atividades da profissão, atendendo aos interesses da lógica do capital. Além disso, restringe o campo de trabalho desses profissionais, pois aqueles habilitados em bacharelado só podem atuar em ambientes exterior a escola.

Ainda com base nessa mesma fonte de dados, em ataque a desqualificação da formação inicial e continuada do professor dessa área de conhecimento, o Movimento Estudantil de Educação Física, juntamente com a linha de Estudo Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (LEPEL), amparados pela lei, elaboraram uma proposta de licenciatura, de caráter ampliado, em Educação Física, no qual permite uma formação plena possibilitando a aquisição, da totalidade do conhecimento da cultura corporal, pelos estudantes dando-lhe condições para atuar em qualquer campo de trabalho, quais sejam: escola, clubes, academias, treinamento esportivo, entre outros lócus. Inclusive emerge aqui

uma questão que pode ser discutidas em estudos futuros, sendo essa a possibilidade do PIBID se desenvolver nesses lócus permitindo aos estudantes uma maior aproximação com tais áreas de atuação.

Faz-se necessário pontuarmos a defesa por uma licenciatura ampliada em Educação Física capaz de garantir uma formação integrada do professor para atuar no âmbito de trabalho ao qual se identifique. Nessa direção, nos colocamos contrárias a alternativa de fragmentação do curso de Educação Física em bacharelado e licenciatura, levantada por Berlamino ET al, (2013), e pelos bolsistas de iniciação a docência que foram entrevistados nessa pesquisa, consultada nos periódicos do CBCE. Para os mesmos a alternativa em dividir o curso seria a opção que resolveria o problema dos estudantes não conseguirem administrar as atividades curriculares com as atividades extracurriculares, do curso, isso se evidencia nesse trecho:

Essa carga horária elevada compromete inclusive a participação em programas que exigem o cumprimento de uma carga horária semanal e em estágios remunerados, pois acabam não conseguindo conciliá-los com as tarefas diárias do curso. [...]. Diante do exposto, mais uma vez observa-se a tendência a separação do curso, como alternativa para melhor distribuição dos conteúdos e disciplinas curriculares. A deliberação do conselho do curso em aprovar recentemente a divisão do currículo, ratifica a validade dessa decisão (BERLAMINO ET al, 2013, p, 10).

Logo se vê, a partir dessa base de compreensão que há uma perspectiva de formação humana unilateral presente nesse PIBID, expressa não só na alternativa levantada pela autora e pelos bolsistas de iniciação a docência em dividir o curso em Educação Física, para que os alunos consigam administrar as demandas do curso, como também pela sua defesa em uma perspectiva de Educação Física Crítico - Emancipatória, que segundo Silva (2011), apresenta uma formação humana unilateral, tendo em vista que, visa o desenvolvimento do movimento humano, orientado especialmente através do conteúdo esporte.

Vale ressaltar que concordamos com a autora quando afirma que o currículo do curso de Educação Física é extensivo e acaba interferindo no processo de formação dos estudantes, essa é uma realidade de muitos cursos do ensino superior, pois o currículo dos mesmos apresenta problema na sua estrutura, que além de ser extensivo, apresenta uma linearidade, é etapista e estanque. Contudo, acreditamos que a solução mais viável para enfrentar tal problema, é uma reformulação do currículo do curso a partir do sistema de complexo temático, em que o currículo ao invés de ser estanque, linear, etapista e extensivo, seja um currículo intensivo, dialógico e dinâmico permitindo, dessa forma, uma formação em que os

estudantes compreendam a realidade e possa transformá-la (COLAVOLPE e TAFFAREL, 2009).

Porém, não é interessante para o capital essa última estruturação curricular na universidade, pois esse ambiente na atual conjuntura visa apenas formar recursos humanos para ser inserido no mercado de trabalho e/ou compor o exército de reserva desvalorizando, desse modo, a força de trabalho humana. Tratar o conhecimento a partir do sistema de complexo temático é permitir que o indivíduo compreenda as contradições da realidade social, é fornecer uma formação humana que encontra resistência e coloca em risco a manutenção da sociedade capitalista, então o ideal é um currículo que ofereça as capacidades e habilidades da profissão.

É nessa direção, que a formação dos integrantes do PIBID do subprojeto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense - UFF, esta condicionada, isso se torna claro no relato de experiência de Matos et al, (2013), consultado no GTT- escola do CBCE, no qual descreve as atividades desenvolvidas pelos integrantes do PIBID na escola parceira, que se caracterizou em preparar os estudantes do 3º ano do ensino médio para realização da prova do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, na qual passou a abranger questões relacionadas à área de Educação Física.

Dentro do PIBID nós realizamos um projeto específico onde estão sendo trabalhadas questões que permeiam a Educação Física dentro do contexto do ENEM em turmas do 3º ano do Ensino Médio. No primeiro momento foi constatado, que muitos alunos não tinham o conhecimento de que a Educação Física fazia parte do ENEM e nem que caíam questões específicas da área em sua prova (MATOS ET AL, 2013, P.2).

Segundo Saviani (2011), o critério de seleção do conhecimento para a formação humana numa perspectiva de produzir no indivíduo enquanto segunda natureza a humanidade produzida pelo conjunto dos homens ao longo da história da humanidade é a aquele conhecimento que perdurou no tempo e que é fundamental para o processo de humanização, o clássico,

[...] é aquilo que resistiu ao tempo, tendo uma validade que extrapola o momento que foi formulado. Define-se, pois, pelas noções de permanência e referência. Uma vez que mesmo nascendo numa determinada conjuntura histórica capta questões nucleares que dizem respeito à própria identidade do homem como ser que se desenvolve historicamente, o clássico permanece como referência para as gerações seguintes que se empenha-se a apropriar-se das objetivações humanas produzidas ao longo do tempo (Duarte e Saviani, 2012, p 31)

Partindo desse prisma, nos estudos, de Silva et al, (2013), também consultado no GTT- escola do CBCE também se encontrou uma perspectiva de formação humana unilateral dos integrantes do subprojeto PIBID de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo. Isso se evidencia quando os bolsistas de iniciação a docência em entrevista para essa pesquisa, apresenta o planejamento como principal contribuição para a sua formação.

O planejamento foi apresentado pelos entrevistados como a principal contribuição do PIBID para a formação dos mesmos. Avaliamos que através do planejamento a prática pedagógica também é fortalecida, pois acreditamos que o professor que valoriza o “ato de planejar”, conseqüentemente prioriza uma prática pedagógica pensada e repensada para os seus alunos, tornando estes, atores participativos no processo de ensino-aprendizagem (SILVA ET AL, 2013, p5).

Há dois pontos de análise aqui, primeiro a formação dos integrantes desse projeto se restringe apenas atender as exigências da profissão, uma vez que os bolsistas de iniciação a docência pontua como central o domínio da técnica de planejamento na sua formação. Quando a formação humana se direciona restritamente a esse propósito, outros conhecimentos essenciais para objetivação do ser são negados, como valores, hábitos, conceitos, idéias, símbolos, entre outros, ou seja, lhe é transmitido apenas o essencial para exercer a profissão. Segundo, ainda que seja uma formação voltada para atender as exigências da profissão, ela ainda assim aparece de forma limitada, pois o trabalho docente além do planejamento necessita do domínio do conteúdo por parte do professor, um método e a avaliação. Referente a esse esvaziamento do instrumento de trabalho do professor, Guiomar (1982) *apud* Saviani 2011, afirma que essa é uma estratégia implícita da classe dominante para desqualificar a educação escola da classe dominada, via incompetência técnica do professor.

Não se trata, pois de descolar a responsabilidade pelo fracasso escolar que atinge as crianças das camadas trabalhadoras para os professores, escamoteando o fato de que eles também são vítimas de uma situação social injusta e opressora. Isso não pode, porém, impedir-nos de constatar que sua condição de vítima se expressa também, embora não somente, pela produção de sua incompetência profissional. Em verdade, não procedendo assim, incorreríamos em incoerência. Com efeito, ao criticarmos a política educacional vigente pelas distorções decorrentes de seu atrelamento aos interesses dominantes, não será possível de reconhecer seus efeitos sobre a formação (deformação) dos professores (Saviani, 2011, p, 28).

Para os mesmos autores, não basta que o professor tenha somente a competência técnica é preciso somado a isso o compromisso político para reverter tais questões, pois assim se tem claro o horizonte ao qual se perseguir com sua prática pedagógica, a superação da sociedade capitalista ou a sua manutenção. Vale dizer, que não se quer com isso atribuir a escola-professor- a responsabilidade de solucionar o problema da humanidade, mas pode ser ela sim um instrumento, capaz de inculcar nos estudantes trabalhadores e/ou filhos de trabalhadores uma consciência de classe, para que assim se organizem politicamente e lutem pela tomada de poder expressa na apropriação dos meios de produzir a vida.

4. CONCEPÇÃO DE HOMEM E DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DO PIBID-EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFBA.

Neste capítulo, analisamos e confrontamos os dados obtidos no documento do Projeto Político Pedagógico do curso em licenciatura, de caráter ampliado, de Educação Física da UFBA, haja vista que o mesmo orienta as atividades dos integrantes do subprojeto PIBID-Educação Física dessa instituição, o seu projeto de Educação Física aprovado no processo seletivo do PIBID do edital nº 61/2013 e por fim os planos de ensino referente ao ano de 2014 elaborado pelos integrantes do programa.

A análise dessas três fontes de dados, como foi pontuado na metodologia, possibilita compreender as relações e contradições existentes em torno desses materiais. Para tanto, foram analisadas através da técnica de análise de conteúdo, que visa discutir e descrever com base no referencial teórico, as categorias: formação humana e abordagens da Educação Física.

4.1. ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA UFBA

O curso de licenciatura em Educação Física foi implantado na UFBA em 1988, registrado – credenciado oficialmente em 23 de fevereiro de 1996. Desse período até o ano a data de – outubro de 2010 e início de 2011, nenhuma mudança significativa no Projeto Político Pedagógico do curso de licenciatura em Educação Física foi realizada. Até que nesse último período, depois de constatado por meio de estudos de mestrado, teses de doutorado, avaliações, debates, os problemas apontados pela prática social, que deveriam ser respondida pela área de conhecimento da Educação Física, a exigência de reformulação do currículo do curso por ordens legais, como também pressões advindas dos estudantes para reestruturação deste, é que ocorreu a sua objetivação.

Dentre os problemas levantados pela prática social que necessitou de uma resposta contundente da área de conhecimento da Educação Física com base no Projeto Político Pedagógico reestruturado da UFBA, pode-se destacar problemas relacionados a fenômenos sociais, a expansão no campo de trabalho dessa área de conhecimento bem como a exigência do Conselho Nacional da Educação/CNE 07/2004 pela reformulação do currículo do curso de Educação Física.

Com o intuito de responder as necessidades colocadas através da realidade social, o mencionado documento passou por uma reestruturação rompendo a concepção de currículo

estanque, linear, extensivo, etapista, que visa uma formação unilateral, para um currículo intensivo, dialógico, e dinâmico, com base no sistema de complexo temático:

[...] foi desenvolvido por Pristak (2000), educador Russo que defendia a Revolução Socialista e propunha a organização do trabalho pedagógico através de um sistema que garante a compreensão da realidade atual de acordo com método dialético pelo qual se estudaria os fenômenos ou temas articulados entre si e com nexos com a realidade mais geral, numa interdependência mais transformadora (COLAVOLPE e TAFFAREL, 2009, p. 2).

Diferente dos estudos de Berlamino ET AL (2013), em que os sujeitos da universidade especificamente os integrantes do PIBID, optou pela divisão do curso para solucionar o problema de um currículo extensivo que interferia no processo de formação dos estudantes, limitando, por conseguinte, o desenvolvimento humano destes, pois não tem acesso à totalidade de conhecimento, a proposta curricular da UFBA para o curso de licenciatura - com caráter ampliado - de Educação Física de acordo com o sistema de complexo temático, coloca como solução para esse problema a diminuição das disciplinas obrigatórias, a retirada de disciplinas repetitivas que deixa o curso ainda mais exaustivo, possibilita a partir da organização do conhecimento em ciclos da constatação dos dados da realidade, sistematização, ampliação e aprofundamento, a compreensão da totalidade do conhecimento.

Apenas uma Educação Física de caráter ampliado proposto pelo projeto político pedagógico da UFBA é capaz de oferecer à aquisição da totalidade do conhecimento, não se curvando, dessa maneira, a lógica capitalista do lucro, implementado através do CREF/CONFEEF, que visa além de restringir a atuação do professor de Educação Física no local de trabalho reduzir significativamente o seu desenvolvimento humano.

Porém, como aponta o referencial teórico, o acesso a totalidade do conhecimento pelo indivíduo encontra dificuldade de se materializar nessa sociedade, uma vez que este é distribuído, conforme a posição do sujeito no processo de produção, de um lado os que pertencem à classe trabalhadora acessam o mínimo de conhecimento para exercer o trabalho material, por outro lado à classe dirigente acessa o conhecimento essencial para administrar a sociedade, o trabalho imaterial, o que por sua vez já ocasiona a fragmentação do conhecimento impedindo, dessa forma, o acesso da totalidade do conhecimento.

Assinalando, que a divisão social do trabalho, segundo Saviani e Duarte (2012), foi fundamental para a humanidade avançar no campo do saber científico, por permitir que um conjunto dos homens ao se ausentarem do trabalho material desenvolvesse o trabalho

intelectual, produzindo uma magnitude de conhecimento imprescindível para o direcionamento da humanidade frente à realidade social.

Nesse sentido, à concepção de currículo proposto pelo curso de Educação Física de caráter ampliado da UFBA o ser humano é preparado para lidar com os problemas colocados pela prática social, exemplo disso, saber como enfrentar o duplo caráter do trabalho, que como foi pontuado no referencial teórico, na sociedade capitalista o trabalho pode ser a desrealização do trabalhador, visto que não domina as condições de trabalho e é dominado por elas, ocasionando o atrofiamiento das potencialidades humana e/ou a sua realização no qual através da atividade produtora se objetiva. (DUARTE e SAVIANI, 2012).

É sob esse duplo caráter do trabalho que é explicado o perfil de professor, almejado pela proposta curricular, de caráter ampliado, em Educação Física da UFBA, qual seja, a formação omnilateral, em que os estudantes têm acesso a totalidade de conhecimento da cultura corporal, dando-lhes condições subjetivas para atuar em qualquer campo de trabalho, no qual exista a presença do trabalho educativo. Contudo, essa formação, não se restringe apenas a lhes inserir no mercado de trabalho, mas sobretudo, compreender e intervir com o intuito de superação dos determinantes e contradições presentes na sociedade capitalista.

Há um ponto de discussão a ser feito aqui, referente à formação omnilateral almejada pelo documento em análise, essa perspectiva de formação é contraditória, pois, encontra dificuldades de ser concretizada por vários motivos, aos quais destacaremos dois, primeiro existem determinantes sociais que são essenciais para a objetivação do ser, pontuadas nos estudos de Frigotto (1996), que a sociedade capitalista por natureza intrínseca não consegue atender, como moradia, vestimenta, saúde, lazer, educação, trabalho, entre outras coisas, que são negadas a classe trabalhadora que é quem mais exerce a profissão de professor, por esta não ter status na sociedade. Segundo, existe uma mistura no método utilizado pelos docentes para tratar o conhecimento que também interfere na concretização dessa formação.

Entretanto, não podemos negar que a um avanço nessa proposta de formação humana do currículo do curso de formação de professores de Educação Física da UFBA, na medida em que reconhecem os determinantes sociais que interfere na organização do trabalho pedagógico da escola que impossibilita no processo de objetivação do ser, isso é evidente no momento em que utiliza a estrutura do trabalho - atividade produtora do homem - para organizar o currículo, ou seja, tornando consistente para direcionar a formação do sujeito. Ao fazer isso acaba qualificando a formação dos estudantes nessa sociedade de classes.

O perfil de formação dos licenciados em Educação Física almejado pela UFBA vem para dar uma resposta às demandas colocadas pela prática social, devido às modificações ocorridas na superestrutura e na infraestrutura.

Nesse sentido, com a modificação no modo do capital organizar a vida, profundas modificações ocorreram nos setores econômicos, políticos e sociais de todos os países. No Brasil, como o receituário neoliberal decorre desse processo, setores fundamentais para existência humana deixou de ser responsabilidade do Governo e passou a ser um mecanismo em prol a lógica do capital, obtenção de lucro. Isso explica a expansão no campo de trabalho da área da Educação Física expressa na educação, no lazer, na saúde, turismo, treinamento esportivo, corporal, entre outros, que só quem tem poder aquisitivo acessa, pois como afirmam Duarte e Saviani (2012) à classe dominante se beneficia do resultado do trabalho da classe dominada.

No presente documento de análise, traz que devido à classe trabalhadora ser desprovida do poder aquisitivo, a mesma somente terá acesso a cultura corporal tratada pedagogicamente pela área de Educação Física, enquanto elemento educativo, de lazer, saúde, treinamento, quando existir políticas sociais permanentes.

Dessa forma, a desigualdade ao acesso dos bens culturais é o que justifica um indivíduo se desenvolver mais que o outro, não as diferenças nas características biológicas, expressa na cor da pele, cor dos olhos que estudos reacionários tenta explicar a distinção de formação humana entre o conjunto dos homens, isso nada mais é do que uma ideologia da classe dominante para justificar um desenvolvimento humano inferior da classe desprovida do poder aquisitivo (Leontiev, 2011).

Assim, conforme o mesmo documento de análise com a expansão do campo de trabalho da área de Educação Física decorrente da reestruturação da produção emerge uma necessidade de qualificação da força de trabalho seja inicial ou continuada desse profissional, além disso, as condições de trabalho desses profissionais sofreram profundas modificações requerendo um domínio de novos conhecimentos tecnológicos e de grande exigência política.

Não competindo mais, nesse sentido, uma formação voltada a atender as exigências do mercado de trabalho, como a apresentada pelos estudos de Silva, ET, AL(2013) no qual os integrantes do PIBID do subprojeto de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo se limitou a dominar, ainda de modo restrito, as técnicas da ação pedagógica. Quando a formação se restringe a essa finalidade demonstrada pelo estudo desse autor, o professor de Educação Física não consegue constatar e nem responder as demandas e reivindicações

sociais das classes em antagonismo na sociedade capitalista, em especial da classe trabalhadora, uma vez que elas não aparecem de modo explícito mais de forma implícita.

Contudo, o documento de análise ainda aponta que existem demandas históricas em comum as duas classes antagônicas, tais como, espaço, tempo, aparelhos e orientação adequadas para as práticas corporais, numa perspectiva de qualidade de vida e emancipação do sujeito, que só uma formação integral é capaz de responder a tais necessidades. Além disso, os professores que estão sendo formados nos cursos de Educação Física no Brasil, não são preparados para enfrentar a educação, o esporte e o lazer em suas cidades e especificamente na zona rural, visto que é uma população sem acesso aos bens da cultura corporal.

Partindo desse prisma, o processo de formação inicial do professor em Educação Física da UFBA, é construído para enfrentar essas dificuldades impostas pela realidade social a partir do trabalho educativo, proposto por Saviani na obra pedagogia histórico- crítica (2009), no qual o conhecimento da cultura corporal é tratado pedagogicamente e visa à objetivação do ser, com o intuito de superar a formação unilateral alienada da sociedade capitalista.

O conhecimento da cultura corporal tratado pedagogicamente, conforme o documento, deve estar articulado as dimensões científica, política, técnica, pedagógica, ética, estética e morais, para que o conhecimento não esteja desvinculado da realidade objetiva da formação inicial do professor de Educação Física da UFBA. Os licenciados em Educação Física devem dominar, o processo lógico de elaboração e os meios, técnicas, métodos de produção de conhecimento que balizam e direciona sua ação profissional e é nela que os conhecimentos ético, estético, moral, científico, político, pedagógico devem aparecer, visando a superação da sociedade capitalista.

4.2 ANÁLISE DO PROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFBA APROVADO NO PROCESSO SELETIVO DO PIBID DO EDITAL N°61/2013

As ações dos integrantes do subprojeto PIBID- Educação Física da Universidade Federal da Bahia/ UFBA se desenvolve em duas escolas que atende desde a educação infantil ao ensino médio. A escola Aberta do Calabar corresponde à educação infantil e fundamental e a escola Estadual Marcílio Dias compreende ao ensino fundamental e o ensino médio.

O projeto de Educação Física da UFBA submetido e aprovado no processo seletivo do PIBID edital nº 61/2013 tem como proposta aproximar e aprofundar- mediado pelo trabalho pedagógico- o exercício da profissão docente dos integrantes deste projeto. Para isso, se vale do método de ensino proposto por Saviani (2009), a fim de orientar as atividades dos integrantes do projeto.

Este método de ensino proposto por Saviani (2009) constitui-se de cinco passos, quais sejam: Prática social inicial, conhecimento que o professor e o aluno têm sobre a realidade social, enquanto aquele possui uma compreensão de “síntese precária” da realidade, esse entende a prática social de forma sincrética. A “síntese precária” do professor diante a prática social é justamente por que ele consegue articular o conhecimento e a experiência que detém com a realidade social, porém é precária por não conhecer- nesse primeiro momento- como o aluno enxerga a realidade. Por outro lado, a compreensão sincrética do aluno é a sua incapacidade, ainda que detenha um acúmulo de conhecimento e experiência nesse primeiro momento- de articular o saber com sua prática social. Problematização, questões levantadas na prática social, que possibilita identificar o conhecimento necessário para respondê-los. Instrumentalização, apropriação de ferramentas teóricas e práticas para responder aos problemas levantados na prática social. Sendo o professor o mais experiente no processo de ensino- aprendizagem, o mesmo deve transmitir ou indicar as formas necessárias para a apropriação desses instrumentos aos alunos. Cartase, trata-se das aquisições das ferramentas culturais, um subsídio para a transformação da sociedade. Prática social final, retorno a prática social momento em que professor e aluno passam a compreender a realidade com outro nível de consciência. O primeiro passa do estágio de “síntese precária” para a orgânica e o segundo de síncrese para síntese (SAVIANI, 2009).

Ao utilizar o método proposto pela pedagogia Histórico - Crítica para balizar as atividades dos integrantes do PIBID em questão, nota-se a convergência entre essa ação e o projeto político pedagógico do curso de licenciatura em Educação Física de caráter ampliado da UFBA, que também é cimentado por meio dessa teoria educacional, isso se torna claro na defesa por uma formação humana contra-hegemônica, que visa o desenvolvimento do plano do conhecimento histórico – científico, assim como, os planos bio-psíquico, cultural, ético-político, lúdico e estético destacado por Frigotto (1999), almejado por tal documento e o caminho trilhado por este para alcançar tal propósito que segue a mesma lógica desse método. Pontuando, que apenas uma Educação Física de caráter ampliado, tal como propõem o projeto político pedagógico da UFBA pode possibilitar uma formação humana numa perspectiva

omnilateral, visto que permite o acesso a totalidade do conhecimento da cultura corporal aos estudantes.

A teoria educacional e a abordagem crítico- superadora da Educação Física que orienta a formação dos integrantes do PIBID/Educação Física da UFBA demonstrada neste documento de análise, se assemelha com a dos estudantes do PIBID/Educação Física da UNEB- campus II Alagoinhas - Ba, como apresenta o referencia são essas teorias que direciona a formação desse sujeitos, encontradas nos estudos de Araújo et al (2011); Silva et al(2011); Marquez et al(2011) e Bispo et al (2011).

Contudo, mesmos o documento de análise e as bibliografias citadas logo acima expressarem que são essas teorias na aparência que direciona a formação de seus integrantes, não podemos afirmar se na essência são elas mesmo que fundamentam suas atividades, haja vista que não fomos a campo para constatar tal dados.

4.3 PLANO DE ESTUDO PRODUZIDO PELOS INTEGRANTES DO PIBID- EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFBA REFERENTE AO ANO DE 2014.

O plano de estudo dos integrantes do PIBID- Educação Física da UFBA desenvolvido na escola Aberta do Calabar e a escola Marcílio Dias, visa direcionar as atividades acadêmicas desses sujeitos bem como sedimentar as suas ações pedagógicas, este corresponde às ações da II á IV unidade do ano letivo de 2014.

Dessa maneira,as mesmas literaturas utilizadas para fundamentar o projeto de Educação Física da UFBA aprovado pelo PIBID do edital 61/2013 são utilizada para alicerçar o plano de estudo dos integrantes deste programa, quais sejam, Pedagogia Histórico- Crítica e a abordagem Crítico- Superadora da Educação Física. Partindo da concepção que o presente plano de ensino é uma síntese daquele documento, o mesmo se encontra em consonância com a proposta apresentada pelo projeto, que é aproximar e aprofundar – através do trabalho pedagógico- os integrantes do PIBID ao o exercício da docência.

Entretanto, a formação dos integrantes do PIBID em questão, não se limita a preparar o sujeito para a exploração da força de trabalho no exercício da profissão, como demonstrado pelos estudos de Silva, et al, (2013), mas sim para processo de desenvolvimento humano, isso é pontuado no plano de estudo como objetivo geral.

Seguindo essa perspectiva, como o objetivo central do PIBID- Educação Física da UFBA, não é apenas a preparação de seus integrantes para o mercado de trabalho, como as dos estudos de Matos ET AL, (2013), que utilizou como critério para a seleção do

conhecimento a preparação dos estudantes da escola parceira para realizarem a prova do Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM, que visa por mediação a preparação do sujeito para o mercado de trabalho, visto que é uma porta de entrada para a universidade, o critério utilizado pelo integrantes do PIBID - Educação Física da UFBA para a seleção do conhecimento é aquele fundamental para a objetivação do ser, denominado por Saviani, (2011), de clássico, expresso nos elementos da cultura corporal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa institucional de bolsa e iniciação a docência -PIBID visa estabelecer um elo entre o ensino superior e o ensino da educação básica. Tem como objetivos a valorização do magistério, a contribuição na formação continuada do professor efetivo da escola parceira e a formação inicial dos estudantes do curso de licenciatura.

Esse programa emerge da necessidade em elevar a qualidade da educação das escolas públicas que apresentam segundo, Índice de desenvolvimento da educação básica - IDEB a nota abaixo da média nacional bem como solucionar o problema da escassez de professores das áreas de ciência natural e exatas. A princípio abarcava apenas as áreas de conhecimento que tinha déficit de docentes, em seu segundo edital passou a compor as demais áreas de conhecimento.

O PIBID possui uma função na realidade concreta na proporção que o componente curricular estágio supervisionado não vem dando conta de aproximar os estudantes do curso de licenciatura ao exercício da profissão, devido a organização do trabalho pedagógico desse componente curricular, que conforme Rodrigues (2007), apresenta a negação do conhecimento, a fragmentação entre teoria e prática, existindo apenas a preocupação em formar o indivíduo para a exploração da sua força de trabalho.

O Programa Institucional de Bolsa e Iniciação a docência ainda que cumpra uma função na realidade social no qual ressaltamos logo acima, o mesmo apresenta limites que devem ser superados para a sua boa eficiência, a saber: o baixo valor da bolsa dos integrantes do subprojeto que os forçam a interromper o processo de formação nesse contexto, por terem a necessidade de buscar uma melhor remuneração; O obstáculo colocado pelo edital, que ao definir uma quantidade de bolsas interfere que mais pessoas participem do projeto; O desenvolvimento do subprojeto em escolas que possuem uma média dentro do limite do IDEB, sendo contraditório com o que é proposto pelo edital; E a inexistência de dialogo entre o projeto e a escola parceira.

Portanto, para a superação desses limites apresentados pelo PIBID é fundamental quatro medidas, quais sejam: a primeira se expressa no aumento das bolsas dos integrantes do PIBID, ainda mais que estes em sua grande maioria são oriundos da classe trabalhadora necessitando assim de condições objetivas, para se manter não só no PIBID, mas também na universidade, em se tratando particularmente dos estudantes do curso de licenciatura uma vez que não existe políticas de assistência estudantil permanente; Segundo, romper com os obstáculos colocado pelo edital do programa em delimitar o número de bolsas para que assim

mais pessoas participem do projeto ; Terceiro que o PIBID, se desenvolva em escolas que realmente necessita desse instrumento para elevar a qualidade da educação; Por último, que exista um dialogo entre o projeto e a escola parceira.

Vale a ressalva que o supracitado projeto de maneira nenhuma pode secundarizar a responsabilidade do componente curricular estágio supervisionado, muito menos, o curso de licenciatura em garantir a formação dos estudantes, tendo em vista que nem todos os estudantes tem acesso a ele.

Nesse sentido, como a realidade social demonstra a inexistência de estudos que trate dessa temática, expresso nos artigos, relatos de experiências de anais e periódicos, acessados para essa pesquisa, em congressos específicos da área da Educação Física, como CONBRACE e CONECE, congressos que abarca a todas áreas do conhecimento como, o SBPC bem como os trabalho de conclusão de curso referente ao PIBID, dos estudantes do curso de licenciatura em Educação Física da UNEB- campus II Alagoinhas-Ba, que por ser uma das pioneiras a aderir o projeto possui uma vasta produção, o problema do presente estudo o qual é vital a obtenção da sua resposta para a humanidade se configura em saber: Qual a concepção de homem e de Educação Física do Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à docência no sub-projeto de Educação Física da Universidade Federal da Bahia? Tendo como objetivo geral: compreender a concepção de homem e Educação Física na formação do aluno PIBID-UFBA; Sendo os objetivos específicos: constatar qual teoria educacional e abordagem da Educação Física orienta a formação dos estudantes do PIBID/Educação Física- UFBA; compreender a concepção de homem na formação dos estudantes do projeto.

Partindo desse prisma, a formação humana que pode ser desenvolvida na sociedade capitalista é a formação unilateral, seja devido a privatização dos meios de produzir a vida, ou seja por causa da divisão do trabalho social, expresso em trabalho material e trabalho intelectual, impossibilitando que todo patrimônio cultura se fixe na atividade produtora do homem e que o individuo se objetive ao efetua-la. Para a constituição da formação omnilateral é necessário um movimento de confronto entre esta e aquela formação, como também da superação da sociedade capitalista pela sociedade sem classes.

Contudo, mesmo reconhecendo os limites de se consolidar uma formação humana omnilateral, pelos motivos aqui já apontados, não significa que no campo da educação escolar não se realize um ensaio dessa formação. Logo, por meio das análises feitas nos seguintes documentos, a saber: O projeto político pedagógico do curso de Educação Física da UFBA, pois fundamenta os demais documentos analisados nesse estudo, o projeto submetido ao

processo seletivo do PIBID do edital nº 61/2013 e o plano de estudo elaborado dos integrantes do PIBID/Educação Física- UFBA desenvolvido na escola parceira, nós leva a conclusão de que a formação dos estudantes do PIBID/ Educação Física da UFBA tem aproximações com a formação omnilateral que só uma Educação Física de caráter ampliado defendido por aquele documento é capaz de garantir.

Essa perspectiva de formação humana visada por este documento é perceptível através da relevância dada à transmissão da totalidade do conhecimento da cultura corporal, o mais avançado elaborado pela humanidade, para os estudantes, assim como propõem a pedagogia Histórico-Crítica e a abordagem da Educação Física Crítico- Superadora. Ao possibilitar aos estudantes a totalidade do conhecimento da cultura corporal, o lócus de atuação desse profissional se amplia podendo atuar seja na academia, escola, clubes entre outros espaços. Destacando que essa formação não se restringe ao exercício da profissão, mas sim para vida, na medida em que prepara o indivíduo para o enfrentamento dos problemas colocado pela sociedade capitalista, entre ele o duplo caráter do trabalho, em que ao invés dessa atividade vital realizar o homem ela acaba o desrealizando.

Os documentos analisados estão em consonância na proporção que as teorias educacionais e a abordagem da Educação Física que os balizam são as mesmas apresentando ainda nexos e relações entre si. Portanto a formação dos estudantes do PIBID/Educação Física da UFBA não se restringe a atender ao exercício da profissão e quando se aponta para essa direção, por compreender a Educação Física num caráter unificado se amplia o campo de trabalho. Porém, é sabido que esse projeto se desenvolve apenas no âmbito escolar e como compreendemos que os demais campo de atuação da Educação Física também visa formar o indivíduo, levantamos como possibilidade para este estudo o programa se desenvolver nesses outros ambientes, permitindo que os estudantes também se reconheçam em tais espaços.

Por conseguinte, sabemos que a formação omnilateral dos estudantes do PIBID/Educação Física da UFBA, encontra limites para se constituir nessa sociedade, isso por que existem elementos essenciais para a objetivação do ser que lhe é negado em especial à classe trabalhadora que tem a sua força de trabalho explorada pela classe dominante e a riqueza produzida por aquela é usufruída por essa. Porém, não podemos deixar de reconhecer que mesmo essa formação tendo limites nessa sociedade, ela ainda assim avança na formação de tais indivíduos, pois tenta utilizar o trabalho socialmente útil enquanto princípio educativo. Reconhecemos que esse estudo apresenta limites, como não ter ido a campo para constatar que o dado apresentado no documento condiz com a realidade concreta, mas devido ao pouco

tempo destinado a essa pesquisa não foi possível a nossa ida a campo, podendo ser realizada em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Daiara. **A Participação dos alunos da Escola Oscar Cordeiro nas aulas de Educação Física no âmbito do PIBID/UNEB.** Trabalho de conclusão de curso (Universidade do Estado da Bahia- Campus II- Alagoinhas, 2012).

ARAÚJO, Laís Borges, SILVA, Gleiseane Souza Almeida, ROCHA, Luiz Carlos. **Relato de Experiência com o 9º ano do ensino fundamental: O jogo na Educação Física escolar dentro do contexto PIBID/UNEB. Anais/ Resumos do 63ª reunião Anual do SBPC,** Goiânia, 2011.

BERLAMINO, Mayara Matins; AMARAL, Gisele Alves. Concepção de docência na formação inicial: Olhares a partir da experiência no PIBID. **Anais do XVIII CONBRACE V CONICE. Brasília,** CBCE, 2013.

BISPO, Nivea de Moraes. et al . A experiência com o jogo na Educação Física escolar no 6º ano do ensino fundamental contexto do PIBID. **Anais/ Resumos do 63ª reunião Anual do SBPC,** Goiânia, 2011.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. 11ª reimpressão. São Paulo, Cortez, 2004.

COUTINHO, Andressa Rocha; SOUZA, Bárbara Davalos de; OLIVEIRA, Patrícia Pereira de. Estruturação e organização do grupo PIBID do curso de Educação Física/UFMS. **Anais do XVIII CONBRACE V CONICE. Brasília,** CBCE, 2013.

DUARTE, Newton. **a individualidade para si : contribuição a uma teoria histórico- crítica da formação do indivíduo/ Newton Duarte.- 3. ed. rev.-Campinas, SP: Autores Associados,** 2013.

ENGELS, Friedrich. **O papel do trabalho no processo de transformação do macaco em homem.** RocketEdition, 1999.

ESCOBAR, Michele Ortega. **Coletivo de autores: A cultura corporal em questão.** In: CASTELANI FILHO, Lino [ET AL.]. Metodologia do ensino da Educação Física 2ª ed .rev . São Paulo: Cortez, 2009 b. (entrevista).

FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica a Organização do Trabalho Pedagógico e da didática. 6º ed. São Paulo: Papirus, 2003. (Coleção Magistério formação e trabalho pedagógico).

GOELLNER, Silvana Vilodre. **A categoria da atividade e suas implicações no desenvolvimento humano.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte: Pelotas, 1990.

JESUS, Joice Souza de Jesus et al. Relato de experiência na tematização do conteúdo jogo com alunos do 8º ano do Colégio Estadual Oscar Cordeiro- Alagoinhas/ Ba no contexto do PIBID/ UNEB. **Anais/ Resumos do 63ª reunião Anual do SBPC,** Goiânia, 2011.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto.** 2 edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LEONTIEV, Alexis. O homem e a cultura. p. 47-74 In: PEREIRA, Arnaldo. **Desporto e desenvolvimento humano.** Seara Nova: Lisboa, 1977.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos e filosóficos.** 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2004.

_____.Karl e ENGELS, Friederich. Manifesto Comunista. São Paulo: Boitempo, 2007.b

MARQUES, Neyla Carolina dos Santos. **Em que medida a participação no programa institucional de bolsa e iniciação a docência (PIBID), qualifica a formação docente inicial?** Trabalho de Conclusão de Curso (Universidade do Estado da Bahia- Campus II- Alagoinhas, 2012.

MATOS, Gabriel Siqueira. et al. **Projeto ENEM: uma experiência no PIBID Anais do XVIII CONBRACE V CONICE. Brasília,** CBCE, 2013.

MOURA JÚNIOR, Jorge Machado de et al . PIBID Educação Física na Formação de Professores na modalidade normal. **Anais do XVIII CONBRACE V CONICE. Brasília,** CBCE, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em Saúde 11 ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro : Abrasco, 2008.

_____, Neyla Carolina dos Santos, ALMEIDA, Daiara Nascimento, COSTA, Martha Benevides. Trato Pedagógico com o jogo nas intervenções dos bolsistas de iniciação a docência com uma turma do 6º ano do Ensino fundamental. **Anais/ Resumos do 63ª reunião Anual do SBPC**, Goiânia, 2011.

RODRIGUES, Raquel Cruz Freire. **O Estágio Supervisionado no curso de educação física da UEFB**: realidade e possibilidades. 103f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 41. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

_____. **Pedagogia Histórico- Crítica** 11.ed. rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

_____. **Educação**: do senso comum a consciência filosófica. 16 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SANTOS JUNIOR, Claudio de Lira. **A formação de professores de Educação Física**: a mediação dos parâmetros teóricos-metodológicos. Tese (doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

SILVA, William José Lordelo. **Crítica a Teoria Pedagógica da Educação Física**: Para além da formação unilateral. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade federal da Bahia, 2007.

SILVA, Erineusa Maria da. Contribuição do Programa PIBID linguagens a uma formação mais integrada e reflexiva dos licenciados em Educação Física. **Anais do XVIII CONBRACE V CONICE. Brasília**, CBCE, 2013.

TAFFAREL, Celi. **Formação de Professores**: Diretrizes para Formação Unificada. Revista Kenesis CEFD/UEFSM. v. 30, n. 1, 2012.

_____. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. In: Rev. Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, jan./abr., 2007, p. 152-180.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum a consciência filosófica. 16 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

TRIVIÑOS, N. S. AUGUSTO. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2007.